



1
Dr. Henrique Amaral Dias
Novo Director do Boletim Informativo



10
A 1ª Tournée dos
torgasDApedrabranca



13
Dra. Sofia Figueiredo explica
a reestruturação do curso de
Ciências da Informação



19
O outro lado
de
Carlos
Amaral Dias

Sumário

3

nota de Abertura

4

Editorial

5

reflexões

Artigo do Dr. René Tapia e dos alunos,
Hugo Dias, Marta Lopes e Sara Mateus

11

aelSMT

Notícias da Associação de Estudantes

14

dar a Conhecer

Biblioteca

15

o nosso Instituto

Entrevista com A Dra. Sofia Figueiredo

17

notícias do Instituto

Divulgação de Protocolos, Conferências e eventos
realizados no ISMT

23

em Foco...

O outro lado de Carlos Amaral Dias
- grande entrevista com o Director do ISMT

28

Publicações

Fundo documental do Prof. Doutor Carlos Amaral Dias

36

Mestrados

38

revista de Imprensa

Notícias relacionadas com o Ensino Superior e
publicadas em jornais

39

biblioteca

Publicações em série, de Serviço Social

42

Agenda

44

eventos Culturais

Ficha Técnica

Director

Doutor Henrique Amaral Dias

Coordenadoras de Redacção

Andrea Marques

Carla Silva

Coordenadora de Informação

Ana Cristina Abreu

Redacção

Francisco Vicente

Nuno Ferreira

Ricardo Duarte

Composição e paginação

F. C. Damas

Impressão

Ediliber

Tiragem

2.000 exemplares

Propriedade

Instituto Superior Miguel Torga

Largo da Cruz de Celas, 1

3000-132 Coimbra

boletimformativo@ismt.pt



nota de Abertura

Dr. Henrique Amaral Dias

Tendo sido designado como Director do Boletim Informativo do ISMT, foi com prazer e honra que aceitei esta função.

Antes de mais, uma palavra de apreço ao anterior Director, o Professor Doutor Carlos Amaral Dias, que embora tenha assumido esta posição transitivamente, deixou, como aliás é seu timbre, uma marca indelével na orientação editorial e jornalística deste órgão de informação.

A entrevista ao Director do ISMT, faz com que descortinemos algumas facetas curiosas e inéditas da sua vida e personalidade. Mas, sendo na sua essência uma memória do passado, deixa em aberto uma memória do futuro: “A minha vida é um acto completamente inacabado.” O contrário não seria de esperar, pois estamos perante alguém que ama a liberdade, conhecendo também o seu negativo: é dono absoluto das suas capacidades e talentos intrínsecos e a ninguém reconhece o direito de os violar — os seus ou os de qualquer outro ser humano.

A sua obra é o testemunho de um académico e pensador de excepção, que reivindica sempre o primado do último sobre o primeiro.

A entrevista à Dr.^a Sofia Figueiredo demonstra a dedicação, lucidez e competência invulgares, com que vem dirigindo a licenciatura de Ciências da Informação, cuja reestruturação melhorou visivelmente a qualidade e competitividade deste curso superior. A Dr.^a Sofia Figueiredo permanece atenta às necessidades dos alunos, às exigências do mercado de trabalho e, sobretudo, às alterações estratégicas que se avizinham nas áreas da Comunicação Social e Empresarial.

Por fim, quero expressar o meu profundo agradecimento a toda a equipa que elaborou este número do Boletim Informativo: Ana Cristina Abreu, Andrea Marques, Carla Silva e Cesário Damas.

O Boletim Informativo (BI) merece uma atenção particular, pois espelha, para o bem ou para o mal, as actividades que vão decorrendo na instituição em que se insere, bem como o papel desempenhado pelos seus principais protagonistas. Deste modo, não pretendendo alijar qualquer fardo, é justo afirmar que somos todos nós que para a sua qualidade jornalística e informativa contribuímos.

O ISMT tem como matriz originária a escola platónica. Como tal, deve estar em permanente contacto com o que o rodeia. Decidimos pois tomar algumas decisões que virão ao encontro deste desiderato:

1. Divulgar o BI junto de outras entidades, congéneres ou não;
2. Incluir reportagens, artigos e transcrições de programas radiofónicos, cujos conteúdos abrangam temas de escopo nacional e internacional;
3. Incentivar os leitores a uma participação mais crítica e criativa, fundando uma secção específica com esse propósito;
4. Dedicar uma atenção particular a eventos culturais, viagens, publicação de livros e edição de discos;
5. Publicar um editorial em cada edição do BI, de modo a que os membros da equipa que o compõem possam expressar rotativamente as suas opiniões livremente, sobre os mais variados temas;
6. Finalmente, definir regras e princípios transparentes, para que os que neste órgão colaboram, ou venham a colaborar, tenham um instrumento de trabalho na definição do tipo de jornalismo a que nos propomos, bem como submetê-los à apreciação de um público que se quer exigente.

Iniciamos assim este caminho, com a convicção de que ele será tanto nosso, como vosso.



HENRIQUE AMARAL DIAS

Loockheed, or look at the corruption here!

A guerra israelo-árabe de 1973 e a formação da OPEC em 1974, levaram ao aumento do preço do petróleo e, conseqüentemente, a uma investigação por uma “Subcomissão de Corporações Multinacionais” do Senado norte-americano, presidida pelo senador democrata por Idaho, Frank Church, sobre o boicote de Israel pela liga árabe. Church descobriu pagamentos da Loockheed no Irão, Filipinas, Arábia Saudita, Indonésia, Japão, Itália, Alemanha, Suécia, ao agente da família Bin Laden, o estudante saudita em Stanford, Adnan Khashoggi, e uma conta secreta na Suíça para pagar “a uma alta autoridade do governo na Holanda” (NOONAN, John T, Jr., *Subornos*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989, p. 859).

A LOOCKHEED é a Lockheed Aircraft Corporation de Califórnia, a maior fornecedora de defesa na guerra do Vietname, uma espécie de reedição da simbiose entre o império vitoriano e a Companhia das Índias Orientais; tanto ela dependia das encomendas do Departamento de Defesa, como o Departamento de Defesa depen-

dia dela, dos seus aviões e dos seus mísseis. Ela provém da fusão da Glen L. Martin Company - criada em Los Angeles, em 1909, pelo pioneiro com o mesmo nome, que nesse ano realizou o primeiro voo na Califórnia num aeroplano construído por ele com seda e bambu, e que incorporou os engenheiros D. Douglas e J. McDonnell, cujo modelo para treino TT foi vendido à armada em 1914 – com a Alco Hydro-Aeroplan Company, criada em 1912, por Allan e Malcom Loughhead, transformada na Loughhead Aircraft Manufacturing Company de Santa Bárbara, Califórnia, em 1916, ano da construção do F-1 e da venda dos Curtiss HS-2L à U.S. Navy. Durante décadas ambas companhias foram fornecedoras de aviões militares ao governo. Em 1926, por motivos fonéticos, oficialmente o nome foi mudado para Loockheed, com sede em Hollywood.

Em 1971, o governo norte-americano criou o Conselho de Garantia de Empréstimos de emergência para assegurar os créditos internacionais à Loockheed. Posteriormente, o senador por Wisconsin, William Proxmire, pre-

sidente da Comissão de Operações Bancárias do Senado descobriu que, entre 1970 e 1975, tinham sido depositados \$106 milhões de dólares numa conta do Liechtenstein ao ex-estudante de Stanford, Adnan Khasoggi, para influenciar o governo do seu país, a Arábia Saudita, na compra de aviões militares.

Khasoggi nasceu em Meca, 1935, filho do médico do rei Abdul Saud I, estudou em Alexandria, no Victoria College, tendo sido colega do futuro rei Hussein da Jordânia. Posteriormente, estudou Economia na Califórnia, onde, em 1953, estabeleceu contactos com a Família Bin Laden. Financiador das campanhas de Nixon e Reagan, era proprietário do edifício Watergate. A sua irmã foi casada com Mohamed Al-Fayed (proprietário dos edifícios e grandes armazéns Harrod's). Khasoggi foi implicado no Irãgate, assim como em negócios com Ferdinando Marcos das Filipinas e Mobutu do Zaire.

Um dos vice-presidentes da Loockheed, Daniel Haughton, reconheceu estes procedimentos no Irão e nas Filipinas como “o preço para ganhar a concorrência”.

O presidente da empresa, Carl Kotchien, testemunhou sobre uma conta secreta na Suíça, de onde um milhão de dólares foi pago “a uma alta autoridade do governo na Holanda” e algo de semelhante se passou em Itália e noutros países europeus.

Em 1979, o general Diulio Fenali, antigo comandante do estado maior da aeronáutica italiana, o ex-ministro Tanassi, entre outros, foram condenados por terem recebido da Loockeed US\$ 1.600.000 para a compra de 14 aviões Hércules em 1970-71.

Não foram mencionados nomes quando Kotchien falou à Comissão do senador Church, sobre o \$1.000.000 pago a uma alta autoridade da Holanda, mas uma fuga de informação na comissão revelou o nome do corrompido. Era Sua Alteza Real Bernhard, Príncipe da Holanda, consorte da Rainha Juliana. O primeiro-ministro deste país criou uma comissão para apurar a verdade: a Loockheed tinha acabado de ganhar um contrato militar holandês relativo ao seu Starfighter F-104.

Em 1968, o Orion P-3 da Lockheed estava perdendo quota de mercado para a Bréguet Atlantique, na escolha da Marinha Real Holandesa como avião antisubmarino. Kotchien enviara Roger Smith, conselheiro jurídico da Lockheed, em visita ao príncipe Ancey, em França. Bernhard tinha 49 anos quando conheceu Roger Smith em Soestdijk, em 1960, e negociou com ele em 1974. O salário do príncipe, pago pelo

governo da Holanda, era cerca de \$300.000 por ano, e o da esposa (a segunda mulher mais rica do planeta, a seguir a Isabel de Inglaterra), era de \$1.700.000. O príncipe foi afastado das funções militares e de negócios e teve que entregar uma declaração pública desculpando-se à nação.

A Lockheed admitiu que pagamentos deste tipo eram “endémicos” em “um grande número de países estrangeiros”, reconhecendo que “os beneficiários

habituais eram funcionários de linhas aéreas nacionais, partidos políticos estrangeiros e colaboradores dos governos de todo o mundo”.

Em 1983, o ex-primeiro ministro do partido liberal democrata do Japão, Kakuki Tanaka, foi declarado culpado de ter recebido US\$ 2,1 milhões de dólares da Lockheed pela compra de 21 1011-L Tri-Star para a All Nippon Airlines.



**Docente ISMT*

Hugo Dias *

Palavras...

Ao terminar este semestre, e, obviamente, ao culminar esta caminhada, às vezes difícil, árdua e com alguns sacrifícios, posso, agora, com segurança, dizer que estou satisfeito com aquilo que aprendi.

Ao longo deste tempo, fui aprendendo a ver as coisas por outro prisma, de uma maneira elegante, sincera, política e profissional. Porque já tinha, anteriormente, passado por uma experiência negativa e deformadora de um estágio, sentia que a supervisão seria mais um momento em que nos tentariam vender ideias corrompedoras das nossas, mas sobretudo, dos nossos ideais. Felizmente, este preconceito não se veio a verificar. Nesta disciplina puderam-se aprender coisas que nos fazem CRES-CER. Foi crucial perceber o que é um estágio e qual o papel, na sua essência, do supervisor. Agora o, supervisor, já não é só a pessoa que está ali para formar (programar) e avaliar, mas é alguém, mais velho, que está sempre disponível para connosco pensar a melhor maneira de ultrapassar todas as dificuldades que se nos impõem numa nova e desconhecida prática profissional.

Neste momento, o supervisado, também já não é vítima dos supervisores, nem carrasco da sua própria ignorância. Ele é, em primeiro lugar, uma pessoa privilegi-

ada, que no seu espaço, no seu tempo e marcado pelas suas convicções, pelo facto de ter agora, um lugar para aprender fazendo, porque passa a dispor de um lugar para reproduzir, não demagogicamente, o seu saber. O estágio deixou de ser, para mim, uma palavra temerosa e uma experiência timorata. Agora, o estágio é, pelo menos no domínio teórico, uma experiência criativa, um momento único de aprender, interagindo e cruzando, a realidade prática com o saber teórico. O estágio é o momento pré-profissional onde a experiência pessoal e o saber livresco se encontram, se completam e produzem um verdadeiro conhecimento, quer no supervisor quer no supervisado.

A supervisão deixou de ser o dia e o momento de ouvir críticas destrutivas e “ralhetes” injuriosos. Agora, supervisão é tempo de trocar ideias, confrontar saberes, expor dificuldades e medos e corrigir erros. A supervisão é o reconforto do estágio, é a fonte de água fresca para a caminhada que se aproxima e nos depara com novo alento.

Posso assim concluir que esta foi a maneira de nos apresentarem, embora que teoricamente, o momento da supervisão num estágio. Assim se pode desconstruir preconceitos e abrir novos horizontes na forma de estar e de fazer supervisão.



* Hugo Dias
aluno do 3º ano de Serviço Social,
do ano lectivo de 2003-2004
O texto que publicamos é da sua
autoria e apresenta uma reflexão
sobre as aulas da disciplina de
Supervisão em Serviço Social,
leccionada pela Dra. Regina Tralhão.

Reflexão Crítica

Uma das minhas autoras preferidas, Susanna Tamaro diz que “Escrever é um dos sistemas mais simples e mais profundos para tornarmos tudo mais claro dentro de nós e para transmitirmos a memória das nossas existências. E é precisamente por esse valor de memória e de conhecimento que a escrita deve ser encorajada e protegida.”

Durante este semestre, resolvi ir escrevendo, conforme dava a matéria, tudo aquilo que sentia e que me vinha à mente. Realmente, falar de sentimentos e experiências é algo que quando se passa para o papel, perde sempre algum significado.

Esta disciplina trouxe-me de novo aquilo a que posso chamar de “antecipação de sentimentos contraditórios”, isto é, fez-me enfrentar uma realidade próxima, fazendo-me sentir ansiosa, mas ao mesmo tempo receosa de chegar ao estágio por ter de enfrentar uma série de coisas novas. Tudo isto tornou-me insegura por ter plena consciência de que não sei nada sobre a prática; tudo o que aprendi estes anos me parecia ter sentido prático. Fiquei um pouco mais aliviada quando, ao ler os textos da disciplina, descobri que autores como Marques e Estêvão sentem o mesmo do que eu: um grave erro é facilmente cometido quando a Instituição de ensino e a Instituição do local de estágio não têm grande ligação. Como consequência, a teoria e a prática tornam-se duas

realidades separadas e sem que assim, o supervisionado receba uma formação adequada.

Nas próprias aulas e com a tomada de consciência da aproximação do estágio, foram-me surgindo uma série de questões: Será que apesar da minha motivação vou conseguir ser uma boa profissional? O meu esforço bastará? E se eu falhar? E se eu não corresponder às expectativas? E se eu não souber o que fazer? De facto o desconhecido é o impacto inicial, por isso é normal sentir medo, não é? Acho que o Supervisor sabe que tudo isto é novo para mim, e vai ter em consideração os nervos e a ansiedade... Já Susanna Tamaro dizia que “é natural cometer erros, partir sem os ter compreendido é que torna inútil o sentido de uma vida”. Pensar que, ao nos tornarmos profissionais, vamos ser 100% competentes e infalíveis... é pura ilusão. Toda a nossa vida é feita de crescimentos, de aprendizagens e de mudanças que exigem de nós comportamentos adaptativos. Tudo o que nos é novo traz-nos insegurança e resistência face ao destino. Temos que ser capazes de avançar no nosso crescimento, apesar dos erros que possamos cometer. Como diz a sabedoria popular “é com os erros que se aprende!”. E quanto mais cairmos, mais preparados estaremos para nos alejarmos, e a supervisão ajudar-nos-á neste processo.

Foi algo motivador para mim quando li, o que mais uma vez, Susanna Tamaro disse: “e quando

à tua frente se abrirem muitas estradas e não souberes a que hás-de escolher, não te metas por uma, ao acaso, senta-te e espera. Respira com a mesma profundidade com que respiraste no dia em que vieste ao mundo, e sem deixares que nada te distraia, espera e volta a esperar. Fica quieta. Em silêncio, e ouve o teu coração. Quando ele te falar, levanta-te, e vai para onde ele te levar”. Também no Príncipezinho de Saint-Exupéry se diz que “só se pode ver bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.” Isto permite-me concluir, e traz-me algum consolo saber, que não preciso de dar logo uma resposta, mas que posso e devo pensar primeiro e levar o tempo que for necessário para melhor esclarecer e servir o cliente.

Creio que um dos defeitos que temos é o de não nos permitirmos errar! Não podemos querer acabar com o risco de errar; podemos é tentar fazer com que os erros tenham consequências menos graves. Mas isso só se consegue, se colocarmos as dúvidas que temos perante o supervisor. Assim, através das aulas apercebi-me da relevância da relação supervisor/supervinado; o sentimento foi muito engraçado, pois mesmo a professora dizendo que o supervisor não era um “monstro”, mas sim alguém que ajuda, eu saía de lá com o coração a bater muito forte!

Que diferenças verifico antes e após ter esta disciplina? Talvez um maior esclarecimento no que me espera daqui a pouco tempo, e algu-

ma tranquilidade e atenuação desses tais sentimentos contraditórios. Sei que se der o meu melhor e me esforçar, tudo correrá bem; com a ajuda do meu supervisor ultrapassarei as barreiras e este será o meu estímulo. Necessitarei de ter humildade suficiente para saber escutar as críticas que me fizerem, pois partem de um profissional com bastante conhecimento, com experiência de trabalho e de vida e são feitas com o objectivo de me fazer crescer e de me ajudar a uma maior prestação e aperfeiçoamento no meu desempenho.

A professora mostrou como é importante não nos esquecermos de que a nossa identidade profissional tem de ser feita sozinha mas não de forma solitária. Dispomos de ajuda do supervisor e do orientador, e a relação com estes tem que ter por base a confiança mútua, para que possamos revelar-lhes os nossos medos e o nosso pânico. É o primeiro passo para ganharmos auto-confiança. A ansiedade é normal quando se trata de aprender algo de novo ou quando se enfrenta uma nova experiência. É, assim fundamental que ele conheça o nosso estado de ânimo e as preocupações que nos perturbam, para que não influenciem negativamente o processo de supervisão.

O termo utilizado por outras pessoas era que a disciplina era um “cadeirão”, logo comecei o semestre com essa ideia pré-concebida. Mas nas aulas, parecia-me que era das poucas, ou mesmo a única dis-

ciplina que discorria e incidia sobre o tema prática/estágio. Isso foi aliciante e a vontade de ir às aulas era sempre muita, precisamente porque a matéria tinha algo de muito pessoal e que me interessava, pois iria ser defrontada brevemente com ela.

O conteúdo leccionado (apesar de ter muitos pormenores) foi cativante e elucidativo... enfim, gostei!!! Acho que me vai permitir acalmar e ir mais confiante para o próprio estágio, pelo simples facto de ter compreendido qual o verdadeiro papel a desempenhar pelo meu futuro supervisor.

Espero que com a minha actividade profissional possa vir a ajudar e dar o meu máximo áqueles que verdadeiramente necessitam de mim, mas sempre o fazendo com os pés bem assentes no chão, de modo a não sofrer muito com as inevitáveis decepções.



* **Marta Lopes**
aluna do 3º ano de Serviço Social,
do ano lectivo de 2003-2004
O texto que publicamos é da sua
autoria e apresenta uma reflexão
sobre as aulas da disciplina de
Supervisão em Serviço Social,
leccionada pela Dra. Regina Tralhão.

Reflexão pessoal

A professora pediu-nos para fazer uma reflexão crítica, pessoal e intransmissível, abordando a temática da aula. Pois bem, para realizar este trabalho passei horas e horas e não cheguei para além de sete linhas de rascunho. Pensei, estou perdida!! Contudo, houve um dia, que de repente, como que por magia (há dias assim!) percebi, do meu ponto de vista, (se estiver errada, peço desculpa) que a professora não pretendia um desbobinar de matéria, mas sim, que simplesmente falássemos de nós. Algo que engana, pois parece fácil, mas não é! Por isso, fiz o que há muitos anos faço quando preciso de tomar decisões importantes ou quando estou triste e não tenho com quem desabafar: coloquei-me diante de um espelho e comecei a discursar para mim própria.

Tenho-me sentido como peixe na água nesta cadeira. Considere-a de extrema importância antes do estágio, visto que nos permite ter uma ideia clara e concisa dos vários papéis: do supervisor e de mim como supervisionado. E isso ajuda-me muito, pois gosto de ter uma linha de orientação, que me leve a decidir pelo melhor caminho a percorrer, mas tendo eu, sempre, a decisão de optar pelo caminho a seguir. Penso que na minha futura profissão tenho duas opções: ou sou como uma entre tantas assistentes sociais que se atafulham de burocracias e papelada tendo um serviço apenas de remediadora e não de inovação e

criatividade. Definitivamente, não é isto que eu quero para mim, ou então, esforçar-me-ei por não ser uma mera executora de políticas burocráticas e que muitas vezes não se adequam à situação específica do utente, e que ao invés de o ajudar, estigmatizam e humilham-no. Sou realista: e por isso sei que não conseguirei resolver todos os problemas, longe de mim querer ter a presunção de carregar o mundo nas costas, mas certamente, farei de tudo, para dar o meu melhor. Ainda tenho um longo percurso de crescimento e amadurecimento pela frente, sei que tudo tem o seu tempo, e a sua espera. O sofrimento e a ansiedade por vezes até são precisos para a construção da personalidade. São experiências riquíssimas para a nossa vida.

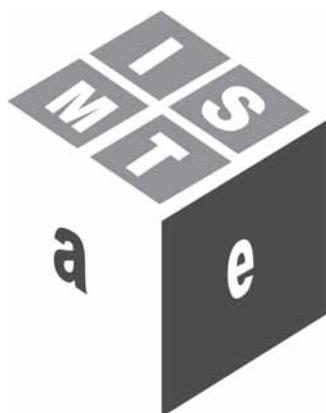
O Homem deve ter “sede” de conhecimento, de curiosidade sobre o mundo e do que o rodeia, senão é controlado pelos instintos, pulsões, hormonas... sem vontade própria. Não quero ter isso para mim: quero ter um olhar crítico sobre as coisas, ter uma consciência plena para afirmar “sim” ou “não”.

Vou terminar com umas palavras de Paulo Coelho, as quais me tocam particularmente e na minha opinião descrevem muito bem a vida das pessoas: “Todos os dias procuramos fingir que não nos apercebemos desse momento, que ele não existe, que hoje é igual a ontem e será igual ao amanhã. Mas quem presta atenção ao seu dia descobre o instante mágico. Ele

pode estar escondido na altura em que enfiámos a chave na porta, pela manhã, no instante de silêncio logo após o jantar, nas mil e uma coisas que nos parecem iguais. Mas esse momento existe – um momento onde toda a força das estrelas passa por nós, e nos permite fazer milagres.”



* Sara Mateus
aluna do 3º ano de Serviço Social,
do ano lectivo de 2003-2004
O texto que publicamos é da sua
autoria e apresenta uma reflexão
sobre as aulas da disciplina de
Supervisão em Serviço Social,
leccionada pela Dra. Regina Tralhão.



IV Torneio de Futsal

O núcleo de Desporto da A.E. organizou mais um Torneio de Futsal e a Taça da AEISMT. A competição começou no dia 18 de Fevereiro e findou a 5 de Maio. Os jogos foram realizados no Pavilhão dos Olivais.

O grande vencedor do torneio foi a equipa A.E. Torgas com 21 pontos que venceu o campeonato e a taça. Para a posteridade ficam os nomes dos “briosos atletas” que faziam parte dessa equipa: Bruno Cordeiro, Pedro Macedo, Alex;

Nuno Lourenço, Firmino, Hugo, Danny, Gonçalo e Carlos Miguel.

A classificação final foi: 1º A.E. Torgas; 2º Real Kaloiros; 3º Psicadélicos; 4º F.C.Fluvial; 5º Psycho; 6º H-Raki; 7º Galácticos; 8ª Trashins.

O troféu de melhor marcador foi para Pedro Macedo da A.E. Torgas, e o de melhor guarda-redes foi para Bruno Cordeiro também da A.E.Torgas.

A Associação de Estudantes aproveita para agradecer a participação de todas as equipas, bem como o *fair-play* por elas demonstrado.

Nuno Lourenço

Jantar de final de ano

Realizou-se no passado dia 8 de Junho um Mega Jantar de encerramento das aulas do ano lectivo 2003/2004.

Mais uma vez a Liga dos Combatentes abriu-nos as portas para uma noite de convívio e confraternização entre os alunos do ISMT.

Depois da habitual refeição, que contou com cerca de 150 estudantes, seguiu-se a entrega dos troféus respeitantes ao torneio de futsal realizado pela Associação de Estudantes. Logo após dois momentos muito fortes que deixaram os sentimentos dos alunos ao rubro: o primeiro foi a entrega de uma salva de prata ao Sr. Paixão, uma forma singela de lhe prestar uma pequena homenagem, o segundo foi a apresentação da nossa Tuna que nos brindou com uma divertida actuação.

E assim, com algumas lágrimas nos olhos, nos despedimos de mais um ano lectivo.

Bruno Cordeiro

Tuna da AEISMT

A nossa Tuna já estreou!

É verdade, a Tuna já fez as suas primeiras apresentações ao público. Apesar dos poucos ensaios e da pouca experiência de grande parte dos seus membros, este projecto arrancou com a garra de quem tem um sonho.

A primeira actuação deu-se no Mega Jantar de Final de Ano da AEISMT, realizado na Liga dos Combatentes, dia 8 de Junho. A segunda aconteceu dias depois, 11 de Junho, em Vale de Canas, a convite do Sr. José Sequeira (a quem aproveitamos para agradecer).

Com o início do ano lectivo, iremos continuar a trabalhar, tendo em vista um repertório e uma qualidade sempre maior. Esperamos conseguir com este projecto a união dos alunos do ISMT, a criação de pontos de convergência entre os vários cursos e os vários edifícios, além do louvor à tradição, ao envergar do traje, ao fado, ao sonho e ao entusiasmo que queremos partilhar com todos...

Ao público que assistiu à estreia, o nosso muito obrigado e àqueles que ainda não nos viram, não percam as nossas actuações futuras, porque tentaremos torná-las memoráveis.

Gisa Barata

1ª Tournée dos torgasDApedrabranca

A *Árvore das Flores Amarelas* é o título da peça com que os *torgas* fizeram a sua estreia. Esta deu-se no *Portugal profundo* do interior, no mês de Agosto, por ser mais desprovido de actividades culturais para os mais jovens (e não só) no período não lectivo.

A peça resulta da adaptação dramaturgica do Conto homónimo de Argentina Silvia Long-Ohni, por maria toscano, igualmente a tradutora da obra.

A *ação* centra-se nas peripécias, descobertas, rupturas e autonomia do processo de crescimento e maturação de uma acácia – a *Árvore das Flores Amarelas*.

O processo narrativo é conduzido, no presente, pela *Jardineira*, num discurso que se reporta ao tempo da sua infância, quando fora dona da árvorezinha.

O guião da peça está embebido no conto original de Argentina Silvia Long-Ohni que articula, de forma ímpar, o estilo das tradicionais *fabulas*, sem incorrer no asfixiante moralismo destas, com o riquíssimo imaginário não normativo dos *contos de fadas*, aliando três vectores que nos garantem a qualidade da nossa escolha: valor pedagógico-literário e propedêutica das atitudes intercultural e ecológica.

Esta tournée constou de três actuações, Idanha-a-Nova dia 12, Ladoeiro dia 13 e Mação dia 15. Nas três actuações estiverem presentes cerca de 600 pessoas.

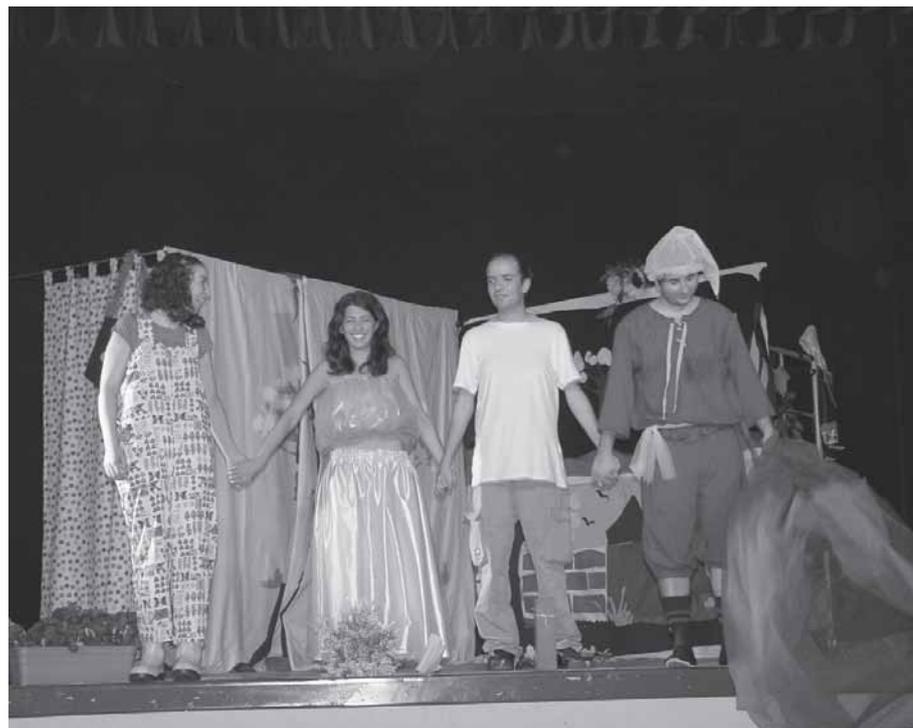
Os *torgas* estão, pois, Mui-tíssimo Gratos à Autora que nos confiou a exclusividade deste *diamante* (outro "*Príncipezinho*"?) para a nossa Estreia, esta gratidão é extensiva à Associação de Estudantes e ao Conselho Directivo do ISMT, pela respectiva viabilização orçamental.

Os *torgas* estão de igual modo muito gratos estão aos Profissionais – Jorge Ribeiro e Rui Simão – e aos peritos que nos apoiaram – Pintor Carlos Croft, Sr. António Mingocho, Cris e Nuno - por apostarem, solidariamente, na nossa *loucura*. A todos, *«jamaís em todos os jamaizes»* conseguiremos agradecer como merecem.

Talvez o público consiga...

Bruno Cordeiro

“Eu amo as árvores, principalmente as que dão pássaros”
Ruy Belo





Homenagem ao Sr. Paixão

Ele dispensa apresentações. É uma figura carismática e querida deste Instituto. Simpatia e boa disposição é o que encontramos todos os dias quando nos deslocamos ao nosso bar. Não é difícil adivinhar que estamos a falar do Sr. Paixão.

Como todos sabemos, ele teve um pequeno problema de saúde que felizmente ultrapassou.

Aproveitando o jantar de despedida na Liga dos Combatentes, fizemos questão de lhe oferecer uma salva de prata. Foi a forma que encontramos para lhe mostrar a nossa admiração e respeito por tudo o que tem sido para nós e para este Instituto.

FORÇA PAIXÃO.

Nuno Lourenço

“Um grande ano para todos!”

Mais um ano lectivo que se inicia e com ele a esperança de este ser o melhor de sempre.

A Associação de Estudantes parte naturalmente com esta ambição, sabendo de antemão que nos esperam momentos bons e outros mais difíceis. Mas é assim, que crescemos e nos tornamos mais fortes.

Queremos dar as boas vindas a todos os alunos que se encontram pela primeira vez no ISMT, que rapidamente se adaptem a esta nova realidade e que consigam tirar o máximo de proveito destes 4 anos que têm pela frente. Para aqueles que já iniciaram essa caminhada é o regresso a “casa” e a alegria de rever os colegas que deixámos. Esperamos que voltem cada vez mais ambiciosos e determinados a ultrapassar o ano que temos pela frente.

Fazemos votos que o ambiente de amizade e companheirismo seja cada vez mais reforçado e alargado.

A A.E. está cá, como sempre, para vos apoiar e com as portas abertas para vos receber.

Um grande ano para todos!!!!!!

O Presidente da Associação de Estudantes
Nuno Lourenço

BIBLIOTECA & INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca do ISMT atravessa um dos mais significativos períodos de mudança da sua já longa história. Os serviços informatizados que possui estão a atingir um novo patamar.

A nossa Biblioteca foi pioneira na informatização do seu catálogo de obras, logo em meados dos anos 80. Ainda era hábito pesquisar, nas bibliotecas, o que se pretendia ler com recurso a uma imensidade de fichas de cartão, e já a nossa instituição fornecia aos utilizadores um serviço de pesquisa informática. Aliás, para este e outros efeitos, a Biblioteca do ISMT foi também pioneira na adesão a um protocolo de colaboração com a Biblioteca Nacional.

Os actuais responsáveis da Biblioteca não podiam deixar de honrar esta tradição de pioneirismo e hoje, que os meios informáticos permitem cada vez mais, mais está a ser feito. Actualmente, a pesquisa dos vários tipos de obras consultáveis já pode ser feita no conforto da casa de cada um. Bastará aceder à Internet, no endereço www.ismt.pt, para conhecer, em qualquer terminal doméstico, o que existe para consulta no espaço físico da Biblioteca.

Simultaneamente, a Biblioteca do ISMT dispõe de uma base de dados de utilizadores, passando agora a proceder aos empréstimos domiciliários pelo cruzamento da base de dados de utilizadores com a base de dados do catálogo. O mesmo será dizer que deixa de ser necessário preencher manualmente fichas em papel para que os empréstimos sejam processados.

Claro está que, para maior segurança do utilizador, o sistema informático, ligado a uma impressora, poderá imprimir comprovativos de empréstimo e de devolução.

Refira-se ainda que a adopção do sistema informatizado completo permite a rápida elaboração de várias estatísticas úteis para a gestão da Biblioteca.

Paralelamente, tem-se verificado um aumento extremamente significativo do fundo documental. É evidente que qualquer biblioteca carece, em primeiro lugar, de muitas e boas obras para consulta.



Dr. Afonso Madeira

o nosso Instituto

Ciências da Informação: o que é que mudou?

Em vésperas da entrada no novo ano lectivo, a Directora Executiva da Licenciatura em Ciências da Informação, Dra. Sofia Figueiredo, explica o porquê das alterações sofridas no plano curricular, destaca a “boa surpresa” que foram os Projectos e fala na “realidade diferente” no meio da Comunicação Social.

Boletim Informativo (B.I.) - O curso de Ciências da Informação foi reestruturado, quais foram os principais motivos que levaram a essa reestruturação?

Sofia Figueiredo (S.F.) - A licenciatura em Ciências da Informação sofreu uma reestruturação porque surgiu a necessidade de colmatar várias deficiências. Em primeiro lugar, o antigo plano de Ciências da Informação já existia há 8 anos, ou seja, estas áreas são áreas que de há oito anos para cá sofreram bastantes alterações e nós não estávamos adaptados a essas exigências do mercado. Nós estamos a formar alunos, futuros profissionais, que terão de ser capazes de responder a essas necessidades do mercado. Com o antigo plano isso não acontecia. Surgiu uma necessidade de preparar os alunos para o futuro profissional adequado às exigências do mercado. Depois, também pelas exigências de homogeneização do ensino na Comunidade Europeia de acordo com os princípios da Declaração de Bolonha. Todas as instituições de ensino vão ter de corresponder até 2006 e todas as licenciaturas vão ter de estar reestruturadas para quatro anos.

B.I. - Quais eram os grandes défices do plano anterior?

S.F. - Estava de facto um pouco mais virada para o domínio da Comunicação e não tão específica no âmbito da Comunicação Social.

Neste momento, a licenciatura assume um carácter de especificidade na Comunicação Social, essencialmente nas quatro manifestações mediáticas da licenciatura; Televisão, Imprensa, Rádio e o



Ciberjornalismo. Apesar de ser uma disciplina do último ano não descuramos a Realização e a Produção Televisiva. Além disso, equipámos o Instituto com um estúdio de rádio, um estúdio de televisão e um laboratório de fotografia. Aliado a isto, temos um corpo docente de elevado nível.

B.I. – Antes da reestruturação, nos dois primeiros anos havia muitas disciplinas comuns a Serviço Social..

S.F. - Eram outras realidades. Este curso foi enviado para o Ministério em finais de 2001 e só veio aprovado do Ministério em 2003. Há sempre uma *decalage* entre a data em que se envia e a data de aprovação...

As realidades da Comunicação Social estão diferentes. Há dez anos atrás no Brasil, talvez já se falasse nisso mas em Portugal a Comunicação Social era Televisão, Rádio e Imprensa... saber escrever umas notícias. Não havia a consciência que também se poderia ser Técnico de Comunicação Social por se editar umas peças ou realizar uma reportagem. Há outras profissões associadas à Comunicação Social e os alunos não estavam também cientes disso.

Penso que nos estamos a conseguir adaptar à realidade e aproveito para dizer que como primeiro ano de Projecto foi uma boa surpresa. Os Projectos funcionaram em pleno e era verdadeiramente esse o nosso objectivo. Há certamente ajustes que terão de ser feitos, mas no geral os projectos resultaram muito bem.

B.I. - Temos incidido mais sobre a Comunicação Social e a outra vertente da licenciatura?

S.F. - Nós fizemos esta licenciatura e reestruturámo-la com consciência de que estávamos a fazê-la apenas para a especificidade das áreas da Comunicação Social, mas não descurámos a vertente da Comunicação Empresarial. Enviámos para o Ministério uma licenciatura de Comunicação Empresarial há dois anos (Novembro de 2002). Neste momento, e até com todos estes acontecimentos de Governo e de Estado, ficámos um pouco em estado de sítio, e não temos a informação da aprovação da licenciatura...

Já me reuni com os alunos do 4º ano. A disciplina de Relações Públicas, Publicidade e Marketing vai funcionar como uma disciplina extra-curricular até que a licenciatura de Comunicação Empresarial seja uma realidade. O aluno que esteja interessado em frequentar esta área, vai cumprir exactamente o mesmo plano de estudos que os seus colegas que pretendem enveredar pela outra área mas têm como extra-curricular esta disciplina. Vai funcionar, no fundo, como uma especialização na



área e no final, nós daremos aos alunos um certificado, o que se tornará certamente enriquecedor para o seu currículo. Não há outra possibilidade de a incluir no currículo, nós tentámos analisar com o Ministério mas não dá mesmo. Quem quiser inscreve-se nesta disciplina extra, não vai pagar nada, o instituto suporta o encargo dessa especialização, que eu considero que é assim que deve ser entendida, mas não vai poder fazer Projecto nesta área. No ano de 2003/2004 as coisas funcionaram de outra

forma porque se tratava de um plano de transição, aprovado pelo Ministério. A disciplina de Relações Públicas, Publicidade e Marketing não faz parte da estrutura curricular. Não podemos fazer nada, tentámos revalidar esse plano de transição mas não podemos. Criou-se então esta situação que considero que virá a tornar-se uma mais-valia para os alunos que querem esta área.

B.I. - Considera que os alunos que decidirem enveredar pela área da Comunicação Social estão mais bem preparados do que os que preferirem a área das Relações Públicas, Publicidade ou Marketing?

S.F. - Não. Eu posso ser uma Relações Públicas, uma *Marketeer* ou Técnica de Publicidade de uma empresa e tenho de saber como promover um determinado produto na Rádio ou na Televisão. Eu posso estar numa empresa e ter de gerir a página de Internet dessa empresa, terei de saber escrita de Ciberjornalismo e hipertexto... As duas áreas tocam-se, depois claro que há especificidades...

B.I. - Uma das questões que mais polémica tem levantado prende-se com o facto da substituição do Estágio pelo Projecto, bem como o peso que cada um deles assume no plano curricular...

S.F. - De acordo com a Declaração de Bolonha há equações científicas a que temos de responder para chegar à contabilidade final dos créditos. As unidades de crédito nesta nova licenciatura, são feitas numa outra lógica, em que as disciplinas têm um peso diferente consoante o seu teor (teórica, prática, teórico-prática). Está legislado, regulamentado que é assim.

Não podemos fazer uma leitura linear de o Estágio igual a 6 e o Projecto a 1.

B.I. - Tendo em conta a sua formação na área do jornalismo, considera o Projecto uma alternativa viável ao Estágio?

S.F. - Sem dúvida. Antes de mais, convém esclarecer que era o Projecto ou então não era nada.

Os órgãos de Comunicação Social vão deixar de assumir estágios, desta forma, o Projecto impõe-se.

B.I. - Considera que os alunos do Instituto saem bem preparados para o mercado de trabalho?

S.F. - Tendo em conta a predisposição de cada um penso que com esta licenciatura têm a capacidade de percorrer os vários domínios da Comunicação Social. Não saem a saber tudo mas saem preparados para poder começar a aperfeiçoar a área pela qual pretendam enveredar.

Ricardo Duarte / Nuno Ferreira (Fotos)

Entrega de diplomas do MBA em Gestão Autárquica

A cerimónia de entrega de diplomas da Pós-Graduação em Gestão Autárquica realizou-se no passado dia 23 de Junho. Nesta sessão estiveram presentes o Professor Doutor Amaral Dias, o Dr. Henrique Fernandes assim como os alunos que finalizaram o MBA.

Durante o MBA “...fizemos um teste de *learning organization*. Aprendemos a funcionar melhor com a aprendizagem. Tudo isto foi possível com um ano e pouco de formação. Os formandos prestaram-se tanto a essa aprendizagem como a organização a aprender”, afirmou o Dr. Henrique Fernandes.

O Professor Amaral Dias esclareceu “a ideia do curso e a organização partiu do Dr. Henrique Fernandes. Este curso deve-se fundamentalmente a ele. O curso decorreu de uma forma excelente e os alunos participaram de uma maneira empenhada”. Toda esta convivência que se gerou entre alunos e docentes serviu para melhorar o próximo curso pois “temos vontade de fazer ainda melhor”, concluiu o Dr. Henrique Fernandes.

Ao terminar o seu discurso, o Director do ISMT dirigiu-se aos alunos desejando “que aquilo que vos foi transmitido durante este tempo vos possa ter alguma utilidade na vossa vida profissional, porque é exactamente por isso que nós criámos este curso”.

Andrea Marques / Carla Silva



Dr. Henrique Fernandes, Prof. Doutor Amaral Dias e aluno



Alunos do MBA em Gestão Autárquica

Apresentação oficial do Webjornal

O Webjornal do ISMT foi apresentado oficialmente no dia 9 de Junho. Na cerimónia esteve presente a Dr.^a Cristina Quintas (representante da Direcção do ISMT), a Dr.^a Sofia Figueiredo (Directora da Licenciatura de Ciências da Informação) e a Dr.^a Inês Amaral (Directora do Webjornal). “Com este projecto pretendemos criar uma comunidade académica mais esclarecida. (...) O Webjornal enquadra-se num projecto de âmbito maior que é o Ciberlab”, afirmou a Directora do Webjornal. O Ciberlab é um laboratório de comunicação online que não se destina exclusivamente à disciplina de Ciberjornalismo, englobará todas as disciplinas de todas as licenciaturas do ISMT. “O objectivo do Ciberlab é ser um site feito por estudantes mas com uma perspectiva profissional”, explicou a Dr.^a Inês Amaral.



A Dra. Inês Amaral, Directora do Web Jornal

A assistência



Inserido no âmbito do Ciberlab, o Webjornal “surgiu com objectivo de ser uma ferramenta para a disciplina de Ciberjornalismo do 3º ano de Ciências da Informação. (...) O Webjornal segue a lógica do *breaking news*, isto é, trabalhar a informação em cima do acontecimento- lógica do online”, concluiu a Directora.

A Directora da Licenciatura de Ciências da Informação agradeceu aos alunos de Ciberjornalismo do 3º ano, à AEISMT e aos alunos do 4º ano de Ciências da Informação que realizaram o projecto na área da Comunicação e Imagem. A Dr.^a Sofia Figueiredo lembrou ainda que o Webjornal “está aberto a todos os alunos, a todos os professores, a todas as áreas e a todas as entidades externas ao ISMT que queiram colaborar”.

Andrea Marques / Carla Silva

PROJECTO
“New story of the Tower of
Babel”

Lituânia

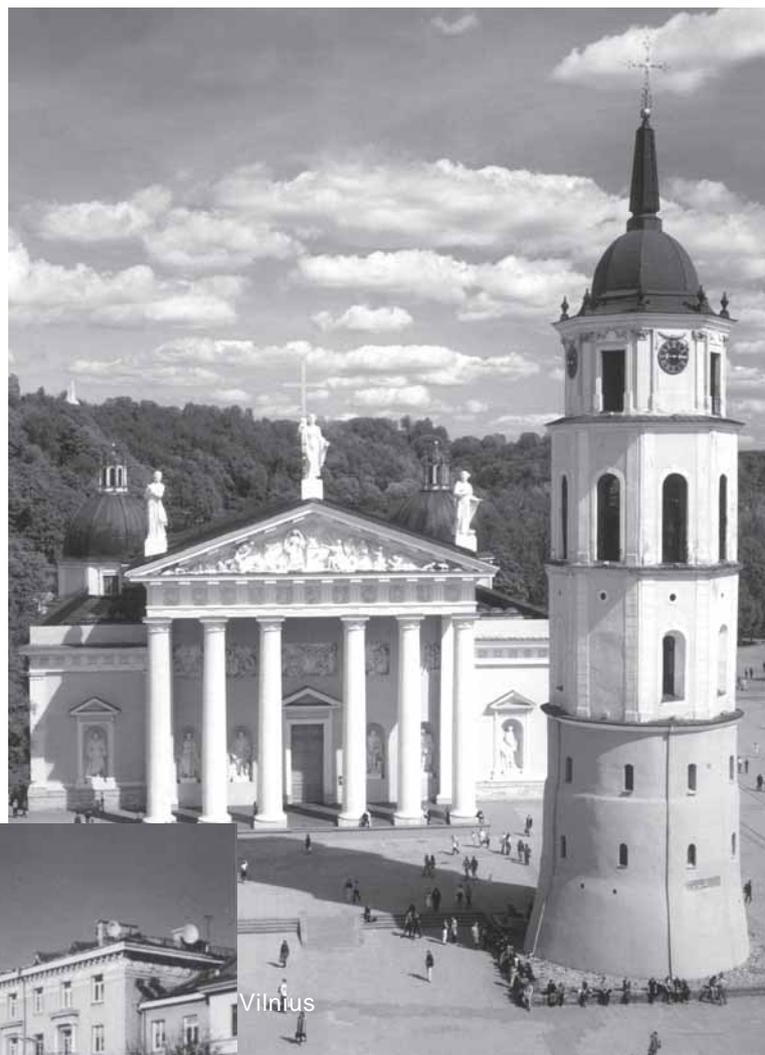
2004 November 24 – December 5

Nome do Projecto: A Nova História da Torre de Babel

Date: 2004 11 24 – 12 05

Local: Vilnius, Lithuania

Breve descrição do Projecto: O objectivo principal do projecto é dar a oportunidade a jovens artistas e intervenores sociais a possibilidade de conjuntamente criar uma performance, juntando musica, dança, vídeo, etc com vista a desenvolver novas possibilidades de expressão individual e grupal na denúncia e consciencialização da comunidade, face aos problemas da exclusão social e formas de terrorismo que alastram na nossa sociedade.



Deste modo jovens artistas (não profissionais) e jovens estudantes de Serviço Social da Lituânia, Polónia, Itália e Portugal criarão conjuntamente uma performance que permitirá

mostrar visões culturais diferenciadas e globalizadas resultantes deste projecto interartístico e social.

A delegação Portuguesa contará mais uma vez com os alunos do ISMT, que no âmbito do Grupo de Aprendizagens Interculturais do Instituto Superior Miguel Torga, e em parceria com alunos da disciplina de “Teorias e Metodologias do Serviço Social I” orientados pelo Dr. Eduardo Marques conceberam o projecto.

Esta iniciativa é financiada pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Juventude.

Para assegurar uma participação de excelência que dignifique e represente bem Portugal neste importante evento Europeu, o GDAI abriu a participação neste projecto a alunos da ARCA e da Associação de Intervenção Cultural Objectos Perdidos a fim de poder responder com qualidade aos desafios que se colocam na utilização da ARTE com metodologia de trabalho no Serviço Social.

Mestre Eduardo Marques

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DO ISMT

O ISMT, através do seu **Centro de Investigação**, estabeleceu um protocolo com a Delegação Regional do Centro do IDT, a fim de desenvolver um projecto de investigação sobre **“Monitorização dos resultados no tratamento da toxicod dependência”**, tendo como instituição parceira o Centro de Investigação em Psicologia do Departamento de Psicologia do IEP da Universidade do Minho, cujo director, o Prof. Doutor Paulo Machado, assegura a direcção científica, no âmbito do projecto de investigação sobre **“Monitorização dos resultados e gestão em psicoterapia e saúde mental”** financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O **Doutor Carlos Farate** fará a coordenação local do projecto a desenvolver, numa primeira fase no CAT de Coimbra, com a colaboração operacional da Dra. Sónia Simões.

O **Centro de Investigação** do Instituto Superior Miguel Torga viu aprovado pela Fundação Calouste Gulbenkian o financiamento, para o período de um ano, do projecto intitulado **“Repercussões do consumo do tabaco, do álcool e de outras drogas na saúde das crianças e dos adolescentes - modalidades de interacção e influência recíproca”**. O estudo inscreve-se na área designada por “projectos sobre características comportamentais com repercussão na saúde, particularmente a utilização de substâncias psicotrópicas, álcool e tabaco” no âmbito do concurso para projectos de saúde pública aberto pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian, e decorre em parceria com o Centro de Investigação em Psicologia do Departamento de Psicologia do I.E.P. da Universidade do Minho, com a Sub-Região de Saúde de Coimbra, e com a equipa “Santé de l’Adolescent” da Unidade 472 do INSERM, de Villejuif.

Dra. Sónia Simões

ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE DA PARAÍBA – JOÃO PESSOA E O INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

20

A Universidade Federal da Paraíba e o ISMT estabeleceram um acordo de colaboração ao nível do ensino e da investigação.

A UFPB e o ISMT comprometeram-se em promover uma cooperação recíproca no que diz respeito à realização de intercâmbio de pesquisadores e de professores, envolvendo actividades e projectos conjuntos de ensino e pesquisa, intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação, organização de cursos, conferências, seminários e outras actividades de carácter académico e científico e intercâmbio de informação e publicações pertinentes para os objectivos estabelecidos. O acordo foi assinado em 18 de Maio de 2004.

Ana Cristina Abreu

Curso de Iniciação às Técnicas Projectivas

A Assessoria de Formação Permanente está a promover o Curso de Iniciação às Técnicas Projectivas que, irá decorrer no ISMT, nos dias 6, 13, 20 e 27 de Novembro das 10.00 às 13.00 e das 14.30 às 18.30 sob a orientação do Mestre Mário Santos Horta (Licenciado Psicologia Clínica e Mestre Psicopatologia e Psicologia Clínica) e a Dra. Joana Coelho (Licenciada em Psicologia Clínica).

Este Curso, de vocação clínica, procura introduzir os participantes ao conhecimento das principais técnicas projectivas (estruturais e temáticas) bem como aos seus princípios gerais de utilização, cotação e análise. Utiliza-se como referência básica a escola francesa para interpretação/análise. Fazem-se, ainda, estudos de caso cruzando os dados da prova com dados de observações, entrevistas e outras provas (psicométricas).

Os destinatários deste Curso são essencialmente, Psicólogos, Finalistas de Psicologia, Finalistas de Serviço Social (Ramo de Aconselhamento), Mestrandos em Aconselhamento Dinâmico e outros profissionais com formação na área clínica.

Para mais informações contactar o Secretariado da Assessoria de Formação Permanente pelo telefone 239 488030/43/44

Mestre Sara Lopes Borges



Tendo sido o Instituto Superior Miguel Torga uma das entidades proponentes da atribuição do **Prémio Carlos V** ao Exmo. Senhor Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio, o Director do ISMT, Senhor Prof. Doutor Carlos Amaral Dias, esteve presente, no Mosteiro de Yuste, em Cáceres, Extremadura, Espanha (Sede de *La Fundación Academia Europea de Yuste*, que concedeu o prémio), na Cerimónia de atribuição do referido galardão, entregue pelo Rei de Espanha, S.A.R. D. Juan Carlos. Este importante acontecimento decorreu no dia 13 de Outubro de 2004.



O símbolo do Prémio Carlos V em pedra e prata que se entrega ao galardoado

Ana Cristina Abreu



SITES NA NET

Assunto: família

Associação para o Planeamento da Família
<http://www.apf.pt>

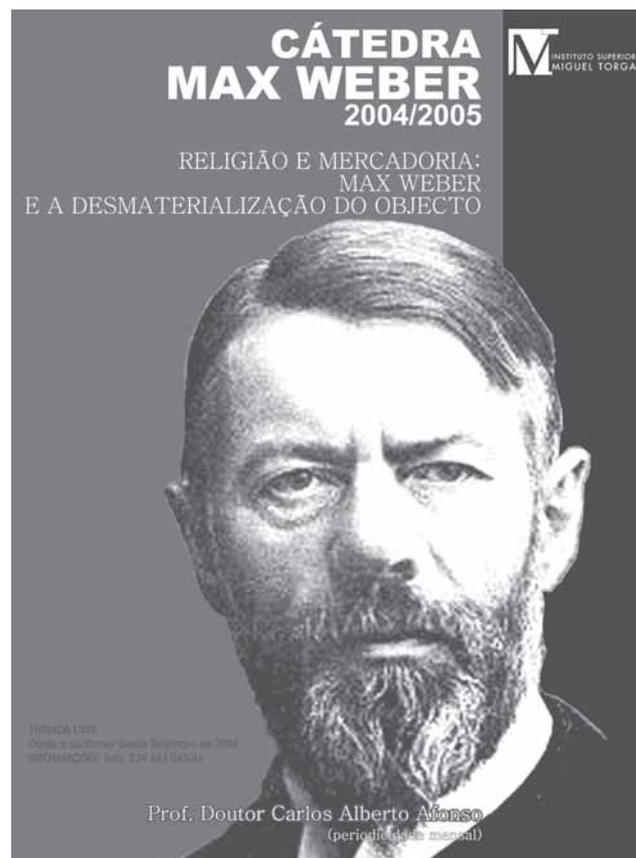
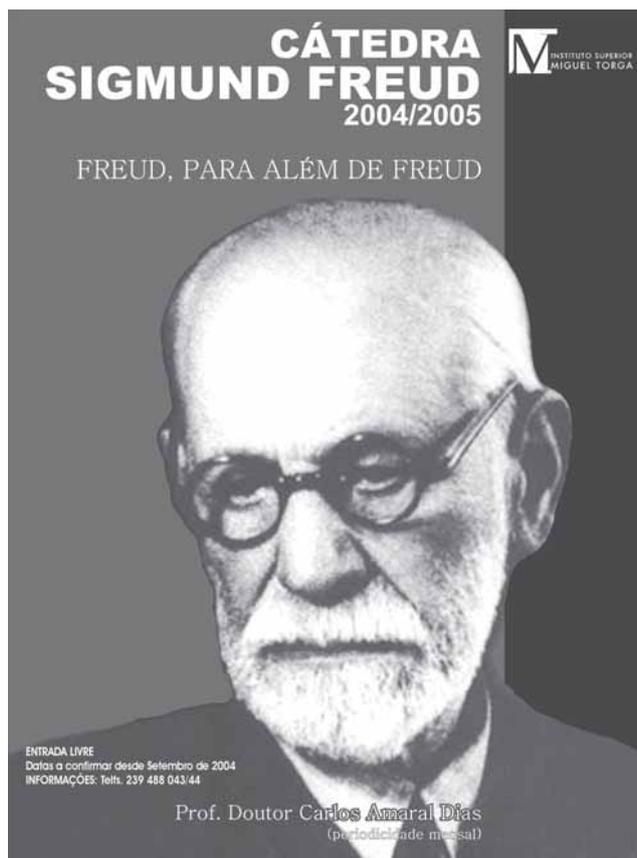
Contact a Family For Families With Disabled Disorders
<http://www.cafamily.org.uk>

Associação Portuguesa das Famílias Numerosas
<http://www.apfn.com.pt>

Single-Parent Family
<http://www.single-parent.family.org>

Australian Institute of Family Studies
<http://www.aifs.org.au>

Ana Cristina Abreu



CÁTEDRAS

Sigmund Freud e Max Weber

Cátedra Sigmund Freud (10h00 - 11h00) Sala 1 – Rua Augusta	Cátedra Max Weber (16h00 - 17h00) Sala 1 – Rua Augusta
3 de Novembro de 2004	12 de Novembro de 2004
5 de Janeiro de 2005	14 de Janeiro de 2005
2 de Março de 2005	11 de Março de 2005
6 de Abril de 2005	15 de Abril de 2005
4 de Maio de 2005	13 de Maio de 2005
1 de Junho de 2005	4 de Junho de 2005

“A minha vida é um acto completamente inacabado.”

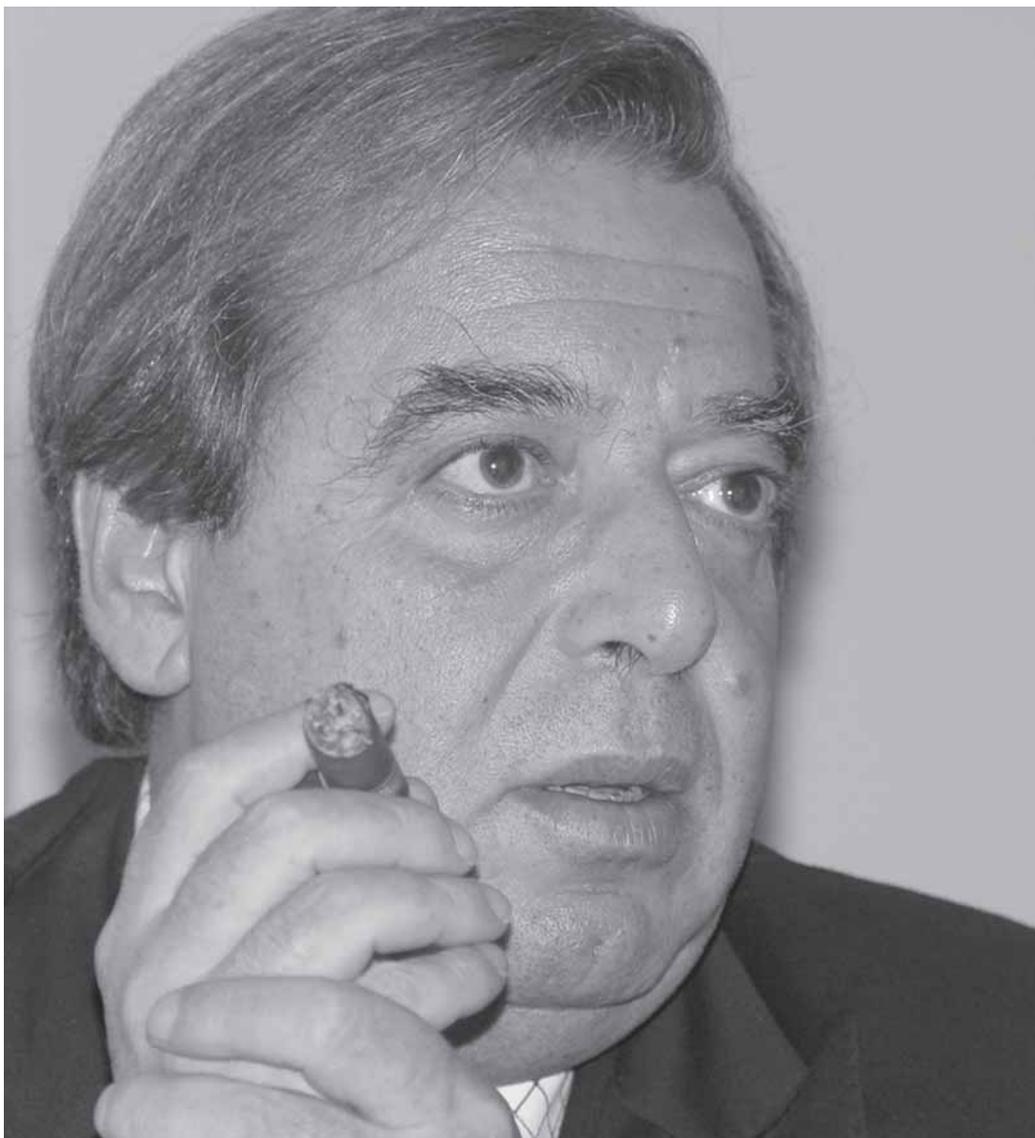
Professor Doutor Amaral Dias. É assim que todos o conhecem e reconhecem. Mas, quem é afinal este Homem?

Boletim Informativo (B.I.) – Quem é o Carlos Amaral Dias? Carlos Amaral Dias (C.A.D) – É uma pessoa igual às outras.

B.I. – Qual foi o percurso que fez desde a sua infância até hoje?

C.A.D. – Nasci em Coimbra, na Rua Bernardo de Albuquerque onde é actualmente um lar de 3ª idade. Estudei numa escola primária a 20 metros daqui, fazia este percurso todos os dias a pé. Vivia ali por razões conjunturais porque os meus pais eram os Chefes de Enfermagem da Clínica dos Olivais e vivíamos numa espécie de anexo - apartamento, junto da clínica. Era assim a vida na altura.

Estudei no antigo Liceu D. João III, actualmente chamado José Falcão, até ao meu 5º ano de liceu. O meu 6º e 7º ano fiz no antigo Colégio de S. Pedro perto da Praça da República, na Rua Alexandre Herculano. Estudei Medicina em Coimbra. Fiz o curso direitinho, excepto quando foi a crise de 69, na qual fui dirigente associativo e estive preso. Depois de licenciado em Medicina fui para Lisboa fazer



o meu primeiro internato no Hospital de Santa Maria por causa da minha formação Psicanalítica. Fui preso a segunda vez porque dirigi uma greve de médicos nesse Hospital. Estive detido em Caxias cerca de dois meses. Regressei a Coimbra no final de 71, porque fui convidado para Assistente de Psiquiatria do Professor Vaz Serra.

30 anos. Fui o Director Hospitalar mais novo em Portugal. Posteriormente, fiz um curso para Chefe de Serviço Hospitalar. Aos 32 anos fui também o Chefe de Serviço Hospitalar mais novo em Portugal. Tive 20 por unanimidade nesse concurso para Chefe de Serviço Hospitalar, tendo achado o facto suspeito e por isso protestei. O Tri-

versitária completa porque a agregação é o grau mais alto desta carreira universitária. Em 88 zanguei-me com os hospitais. Pedi a minha demissão depois de uma carreira hospitalar concluída. Fiquei só na universidade, fui Professor Catedrático em 1990. Fundei o Centro de Apoio Médico Psicopedagógico de Coimbra, o Centro de Orientação



“Tive 20 por unanimidade nesse concurso para Chefe de Serviço Hospitalar, tendo achado o facto suspeito e por isso protestei.”

Em 75 fiz a Especialidade da Ordem dos Médicos e em 76 a Especialidade dos Hospitais. Em 1977/78 fui convidado para Director do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, devia ter 29/

bunal Administrativo não me deu razão e mantiveram-me o 20. Douctorei-me, em 1981, em Psicologia Clínica e depois agreguei-me em 1986 em Psicologia e em 87 em Medicina. Tenho uma carreira uni-

Psicopedagógico em Leiria e a Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítica de Grupo. Aos 35 anos fui o Analista Didacta mais novo do mundo, quando o grau Didacta normalmente se obtém aos 50/60

anos, fui Membro da Comissão Portuguesa de Psicanálise, fiz tudo muito cedo. Na altura era Chefe de Serviço Hospitalar, Perito da Organização Mundial de Saúde (OMS), Perito do Conselho da Europa e Perito da UNESCO. Quando em 88 pedi a minha demissão de Director do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga pedi igualmente a minha demissão de

safio de dirigir o actual ISMT, cargo que tenho mantido desde essa altura. O máximo de tempo que estive numa instituição foi 11 anos, portanto neste momento já bati o meu recorde pessoal. Eu tenho uma ideia própria, gosto de fazer nascer as coisas, de vê-las crescer e depois de me ir embora e fazer outras. Este processo tem sido demasiado longo, as ambições têm

B.I. – O que é que o influenciou a tirar o curso de Medicina?

C.A.D. – O meu bisavô paterno era médico. O meu avô era um anarquista de convicção pessoal, de modo que exigiu ao meu bisavô que o deserdasse porque não tinha nada a ver com ele. Ele assim fez. O meu avô começou a fazer a vida dele mas, infelizmente morreu muito cedo, aos 49 anos. Os filhos



“Fui o analista didacta mais novo do mundo.”

todos os outros cargos já referidos. Decidi que ia começar a fazer outras coisas na vida. Tinha-me cansado de dedicar a minha vida pessoal e profissional sempre aos outros. Para mal dos meus pecados, um ano e meio depois aceitei o de-

crecido e eu tenho acompanhado esta evolução. Eu estive na sua genese, logo não tenho outro remédio senão manter-me nele mais uns anos. Aproveito também para dizer que farei um único reitorado, no caso de haver fusão.

eram pequenos e, portanto, tiveram que tirar cursos de saúde mais rápidos. O meu pai e as minhas tias tiraram todos cursos de Enfermagem de maneira a assegurarem (já que eram os mais velhos) a sobrevivência da família e também a so-

brevivência pessoal. Portanto, de alguma maneira essa tradição de saúde estava na família.

Eu sempre quis ser psiquiatra, nunca quis ser médico. Quando cheguei ao antigo 7º ano de liceu, que é o actual 12º ano, tinha duas coisas na minha cabeça: ou ia para Paris estudar Jornalismo ou tirava Medicina para ser Psicanalista. Eu sabia que tinha que ser médico psi-

ção *sine qua non* para poder atingir o meu objectivo.

B.I. – Na altura com 18 anos era normal ler Freud?

C.A.D. – Bom, quando tinha 9 anos lia Shakespeare, aos 10 anos lia Platão e Sócrates, aos 11 anos lia Literatura Clássica Portuguesa e Europeia. Lembro-me que me ofereceram aos 12 anos a colecção “A

Depois comecei a fazer coisas para além de ler compulsivamente.

B.I. – E o tempo para brincar?

C.A.D. – Até essa idade era para ler. Depois, quando decidi *diversificar* fui para a AAC, pratiquei rugby onde fui Campeão Nacional. Fiz vários rallies e ganhei várias taças. Sempre achei graça aos desportos de alta competição ou desportos



“Por muito que eu faça nunca consigo pagar o sentimento de ter sido amado em exclusividade.”

quiatra, portanto quando eu fui para Medicina tinha uma finalidade e um propósito. As minhas leituras de Freud quando eu tinha 17/18 anos marcaram-me irredutivelmente de modo que eu fui fazer Medicina, Psiquiatria, porque era uma condi-

Casa dos Mortos” e eu li-a numa tarde. Aos 12 anos eu tinha uma formação Clássica que poucas pessoas tinham com a minha idade. Era um devorador compulsivo de livros, adorava ler. Passava horas a fio lendo, até aos meus 17 anos.

físicos que tinham alguma virilidade. Depois, quando estava mais velho pratiquei ténis. Pratiquei desporto intensamente durante muitos anos, mas tinha sempre um problema; quando estava com as pessoas de rugby não podia falar

de Filosofia, com as pessoas de Filosofia não podia falar de rugby e quando estava com os de Medicina não podia falar nem de uma coisa nem de outra. Tinha que estar um bocadinho dividido entre os grupos de amigos e assim ia-me divertindo.

B.I. – Neste momento o que é que ainda falta fazer?

C.A.D. – A mim? Tudo! Considero a minha vida um acto completamente inacabado.

B.I. – As ambições ainda são muitas?

C.A.D. – Eu acho que não são ambições, são obrigações. Como sou filho único, na minha própria auto-análise, quer dizer que por muito que eu faça nunca consigo pagar o sentimento de ter sido amado em exclusividade. De modo que, cada livro que eu escrevo, já lá vão 21, é mais uma quota parte para isso, mas ainda não paguei. Como é uma quota muito alta acho que vou pagar até morrer.

Quem está vivo tem uma responsabilidade social. Tenho a consciência exacta que tudo o que eu fiz na vida será esquecido pelas gerações vindouras mas, pelo menos tentei fazer algo. Tenho a consciência que não fiz nada de importante.

B.I. – Se pudesse alterava alguma coisa que fez no passado?

C.A.D. – Não alterava nada porque sei que o passado não se pode alterar.

Sonho – Vida. A vida é um sonho. Tal como diz James Bond só se vive duas vezes, uma pela nossa vida e outra pelos nossos sonhos. Eu vivo uma vida de sonho no sentido em que o sonho é uma realização de um desejo. A minha vida é tentar realizar alguns desejos pessoais ou colectivos.

Infelicidade – A perda. A perda de uma pessoa é a única infelicidade.

Prazer – Os prazeres comuns. O prazer de amar, de comer, de beber, conversar... Todos os prazeres que são dos humanos. Eu reconheço-me em todos.

Fobia – Nunca tive.

Ambição – Já realizei a maior das ambições, que é estar vivo.

Poder – Poder é uma coisa desinteressante. O fazer é uma coisa interessante.

Saúde – É um conceito global. Já os romanos diziam “mente sã em corpo sã”.

Desporto – Actualmente não pratico. Faço ginástica, tenho uma treinadora pessoal que me obriga a fazê-la. Às vezes, aos fins de semana ou nas férias, jogo ténis que é um desporto que se pode praticar toda a vida.

Orgulho – É o clitóris da alma. Só o coçamos quando não temos ninguém que o coce.

Ídolo – Ídolo não tenho. Tenho mestres – Freud. Não só pela ciência que fundou mas pela coragem que ele teve. Desde que ele estivesse convicto do seu ponto de vista, era-lhe indiferente estar acompanhado ou sozinho.

ISMT – É um dos múltiplos filhos que tive. Espero que cresça e sobreviva como é obrigação de todos os filhos.

DESTAQUE

**FUNDO DOCUMENTAL
do PROFESSOR CARLOS AMARAL DIAS**

DIAS, Carlos Amaral; PEDRO, Henrique Dias

**Toxicomania e Delinquência
Considerações a propósito de 61 casos**

Infância e Juventude. Lisboa. 1 (1979)

“O vivido do toxicómano é uma passagem ao acto praticamente permanente. O pensamento – e perguntamo-nos hoje a nós mesmos se existe um verdadeiro processo de apreensão da realidade interna e externa no dependente – mesmo na ausência de uma actividade ou descarga motora, acaba também por obedecer ao princípio do agir. O falar, que, como sabemos, tem um importante papel no problema da distância objectal é, por exemplo, num grupo de dependentes, um “curtir”, isto é, uma certa forma de expressar um vivido instintual, as mais das vezes, ou sempre, pré-genital. Esta verdade, que se pode dizer constante mesmo na toxicomania clássica, isto é, a referida pelos autores até ao actual surto epidémico, é hoje, permita-se o reforço duas vezes verdadeira, em razão da coincidência entre a toxicomania e os problemas da juventude.”

DIAS, Carlos Amaral; SEQUEIRA, Maria de Fátima
Estatuto e Identidade: de uma psicologia manipulatória a uma prática de identificação
Psicologia. Lisboa. 1: 2 (1980)

“Este texto constitui o retomar de uma reflexão que os autores tinham iniciado a propósito da implantação, na instituição onde trabalham, de um movimento de psicoterapia

institucional, conduzido segundo o modelo Ballint (1960). O aprofundamento deste, resultou numa efectiva dissolução do poder terapêutico delegado na realidade clínica a qualquer nível técnico. Psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, estruturada esta instituição sobre o ideal do EU cognitivo, dispuseram-se a uma prática que privilegiando a relação psicoterapêutica levou paradoxalmente e um aprofundamento das motivações que empurram o homem para a esfinge inquietante do adoecer psíquico.”

A Influência Relativa dos Factores Psicológicos e Sociais no Evolutivo Toxicómano. Dissertação de Doutoramento em Psicologia Clínica apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra em 1980

“O problema da toxicomania temnos interessado há alguns anos, quer por motivações pessoais, quer por razões de carácter profissional, já que desde Maio de 1977, desempenhamos o lugar de Director do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga de Coimbra. Por outro lado, a presença em múltiplas reuniões internacionais, das Nações Unidas, da UNESCO e do Conselho da Europa, onde desempenhamos o lugar de Perito num Comité restrito sobre as toxicomanias, veio-nos a alertar progressivamente, para a importância do estudo dos factores ambientais e demográficos da toxicomania, sobretudo a forma como localmente estes elementos encontram o seu valor, relação e incidência.”

**As Teorias e as Forças
Psicologia. Lisboa. 3: 3,4 (1982)**

“Neste capítulo, extraído da tese de Doutoramento do autor, (...), são-nos dadas algumas das mais recentes formas de abordagem e possíveis modelos explicativos da problemática inerente ao consumo abusivo de substâncias psicoactivas, nos seus aspectos individuais psico e socioculturais. Dados obtidos através da experiência pessoal do autor com toxicómanos confirmando, infirmando ou dando continuidade a outros autores permitem e facilitam-nos uma compreensão mais vasta e integrativa de conceitos, factores e vivências operantes no evolutivo do toxicómano e dos que directa ou indirectamente o rodeiam.”

Os Modelos da Angústia e Depressão na Problemática da Adolescência

Psicologia. Lisboa. 3: 1,2 (1982)

“O autor apresenta neste trabalho uma concepção sobre a adolescência do ponto de vista do desenvolvimento “normal”. Neste os momentos de angústia e depressão são considerados obrigatórios e até necessários a fim de liquidar no adolescente as formas resultantes das identificações infantis. Tenta-se também aproximar esta fase das descrições por outros autores.”

Moderna Teoria Analítica: a identificação

Jornal de Psicologia. Porto. 4: 2 (1985)

“O conceito de identificação parece-nos fundamental numa moderna teoria analítica. Nesta a identificação

não seria um mecanismo, mas o mecanismo por excelência, de formação da vida e do aparelho psíquico. A evolução do conceito de identificação e nomeadamente o conceito de identificação espacial, parece também ser de inserir no contexto teórico-clínico descrito.”

**DIAS, Carlos Amaral;
COELHO, Ana
Um Caso de Psicoterapia Infantil ou os Golias de David Separata da Revista Portuguesa de Pedagogia. Coimbra. 19 (1985)**

“A partir da observação de uma criança fortemente perturbada e com graves transtornos do comportamento, os autores ilustram uma técnica de psicoterapia infantil, bem assim como a sua importância para a integração das fantasias clivadas e desintegradas no espaço mental do jovem paciente, ou por ele externalizadas através do agir. Dá-se particular realce à progressiva maturação das funções psíquicas de David e à sua crescente capacidade de lidar com as angústias internas e de poder trabalhar com elas.”

O Papel das Instituições e Pessoas Significativas no Processo de Desenvolvimento e Estruturação da Personalidade Jornadas Pedagógicas. Açores. 1987

“O BÉBÉ” de Fran Manushkin
“Na História deste bebé, e de todos os bebés do mundo, descobrimos que antes de nascermos já sentimos aquilo que havemos de procurar durante toda a vida – o bem estar, o conforto, o equilíbrio e a felicidade... e o prazer de ter um lugar que seja o nosso lugar, de sermos amados e retribuir amor, de sermos pensados para poder pensar, criados para podermos nascer.”

Avaliação do Programa de Tratamento para Toxicodependentes do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Coimbra Juventude e Toxicomanias. Lisboa. 1 (1987)

“Este trabalho descreve o programa de tratamento para toxicodependentes do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Coimbra, sob a direcção do prof. Doutor Carlos Amaral Dias. Define as bases teóricas em que se organizou, a estrutura que adopta para o seu funcionamento, assim como faz uma tentativa de avaliação do seu funcionamento nos últimos oito anos e dos resultados obtidos nos últimos três anos. É uma estrutura de saúde mental juvenil que se assume como fazendo parte do movimento das psicoterapias institucionais. Tem a teoria dinâmica e, em particular, a teoria psicanalítica como substrato à compreensão do adolescente toxímano e à sua prática terapêutica.”

Recuperação, Reabilitação e Reinserção do Toxicodependente: droga, ano 2000, que futuro ? Fundo de Formação e Reinserção de Toxicodependentes. 1988

“O Fundo de Formação e Reinserção de Toxicodependentes, com o apoio do Fundo Social Europeu, vem desenvolvendo acções de formação profissional desde 1986, pensando ser este um contributo possível e válido à abordagem da problemática em questão. Essas acções, destinadas a jovens entre os 18 e 25 anos, abrangeram 200 jovens em 1986 e 139 em 1987, colocados à formação em sectores profissionais e locais distintos, previamente definidos em função das disponibilidades e necessidades formativas, bem como das características e interesse desta população.”

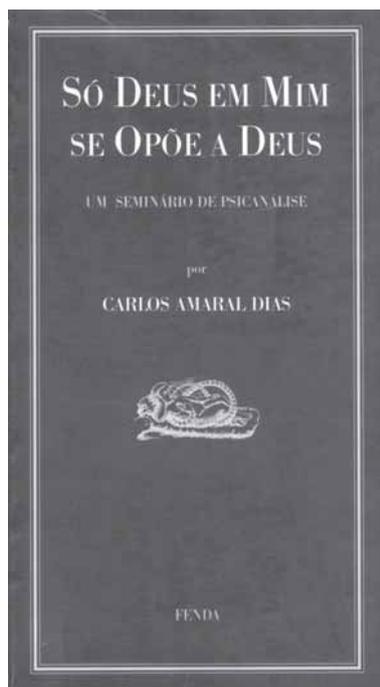


Para Uma Psicanálise da Relação Afrontamento, 1988

“A presente obra aborda de uma forma inovadora um vasto conjunto de questões, muitas delas centrais na prática psicoterapêutica e psicanalítica. Resultante de uma de uma investigação rigorosamente centrada na prática da psicanálise (cura-tipo), e por isso abundantemente ilustrada com exemplos clínicos, Para uma Psicanálise da Relação introduz-nos em plena Psicologia das Profundidades. À volta de um conceito nodal, a Identificação Projectiva, Carlos Amaral Dias propõe-nos uma Psicanálise “diferente”, em que a Procura da Verdade se constitui como referente último do que se passa entre o Analista e o Analisando. Os novos caminhos abertos por esta obra irão concertemente fecundar a Psicanálise e a Psicoterapia em Portugal.”

A Fantasia da Razão Colóquio-Debate sobre Literatura Infantil e Juvenil Coimbra 23 e 24 de Maio 1988

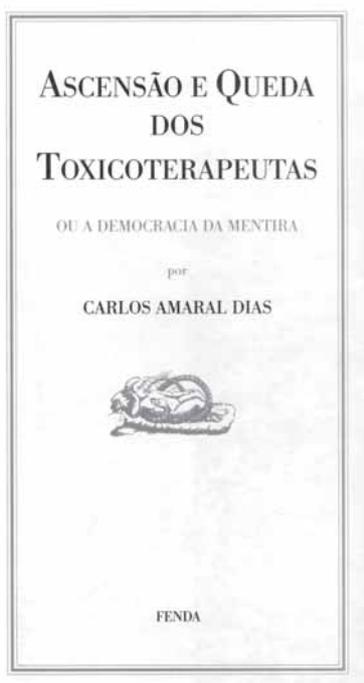
“Mas o sonho ou a fantasia vem-nos da Literatura Infantil a que cada um de nós teve acesso quando criança, ou da complexidade e totalidade da nossa própria história infantil? Por outras palavras, trata-se de saber que “leituras iniciais” são necessárias à criança para que ela possa vir a ler, lendo-se a si própria, conhecendo e fantasiando a partir da leitura de qualquer história.”



Só Deus em Mim se Opõe a Deus: um seminário de psicanálise

Fenda, 1993

“O livro de que hoje damos conhecimento público, ou seja, aquele que transitoriamente contém pensamentos e seu(s) pensador(es), e vice-versa, substantiviza o discurso e o diálogo com mais de uma vintena de psicanalistas, nos dias 24 e 25 de Abril, no Luso.”



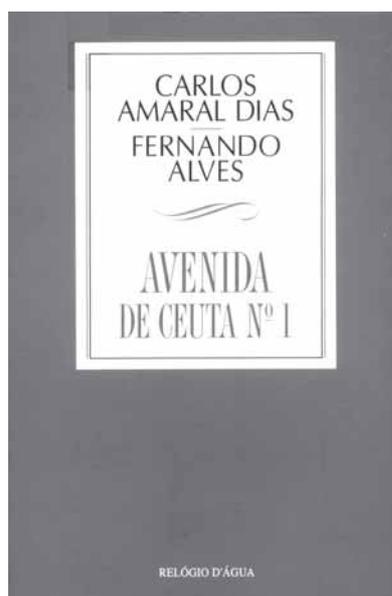
Ascensão e Queda dos Toxicoterapeutas: ou a democracia da mentira

Fenda, 1995

“O advento dos toxicoterapeutas conduz paulatinamente às toxicoterapias. Esta é uma muito provável consequência do imiscuir de uma cultura do Espectáculo, aonde a droga se afirma como sintoma espectacular.”

Efeitos da Psicoterapia Analítica Sobre o Stress de Psicóticos Interações. Coimbra. 2 (1995)

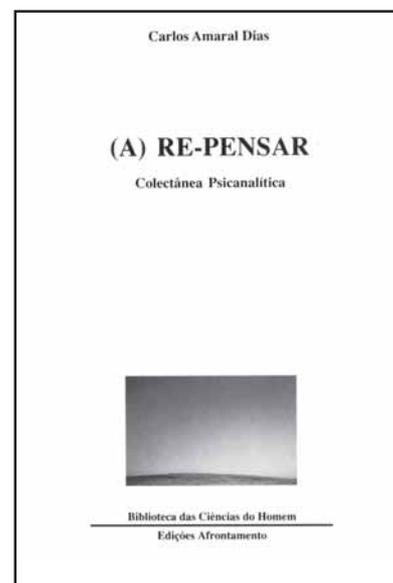
“O autor estuda neste artigo os efeitos do stress na problemática psicótica. Depois de definir o que entende por stress, por factores stressantes, após uma breve revisão da literatura, define e exemplifica o trabalho específico em psicoterapia psicanalítica de grupo para pacientes psicóticos. O autor propõe, em consequência, uma abordagem terapêutica que leva em linha de conta o funcionamento psicopatológico daquele tipo de personalidades, baseada essencialmente na teoria da identificação projectiva.”



DIAS, Carlos Amaral; ALVES, Fernando

**Avenida de Ceuta Nº 1
Relógio D'Água, 1995**

“ De Fevereiro de 1994 a Março de 1995, Carlos Amaral Dias falou com Fernando Alves dos mais diversos acontecimentos. Dos telefones portáteis até à relação obsessiva com os carros, passando pelo medo, o bom senso, as superstições das sextas dia 13, o olhar, a morte e os mitos que ela cria, sobre Guterres e Cavaco Silva. Nascidas como “Espuma dos Dias” as conversas tornam-se agora Avenida, em forma escrita, local de cruzamento e interrogação. Os textos mantêm o risco das citações feitas de improviso, a audácia do pensamento conjectural e sobretudo a alegria de pensar que nasceu de um encontro singular nas ondas da TSF.”



(A) Re-Pensar: colectânea Afrontamento, 1995

“Com este livro, retomamos algumas das questões subjacentes à obra “Para Uma Análise da Relação” publicada nesta mesma editora. Talvez por isso o primeiro título que nos surgiu fosse Para Uma Análise da Relação II, tanto no nosso espírito se abria uma via de continuidade entre ambas. Mas assim não quis a mão e o imaginário, já que desta continuidade ficava excluída a controversia notória, entrecortada de silêncios equívocos, que se sucedeu à publicação de Ali-Babá e Aventuras de Ali-Babá nos Túmulos de Ur.

(A) Re-Pensar resolvia-nos no título uma questão pessoal. Sem redenção nem absolvição, já que autorizado apenas por mim mesmo...

Por outro lado nota-se ao longo dos diversos capítulos uma progressiva procura de novas vias para o pensamento, bem como a experimentação de diatribes estilísticas e incurções por outros campos de conhecimento que num dado momento nos interessaram. Em todo o caso supomos existir uma unidade conceptual, que, como o *crochet*, se fios que aí mesmo se subentendem.”

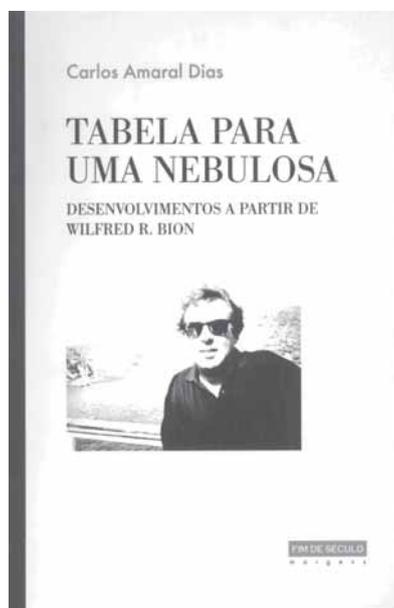


Tabela Para Uma Nebulosa: desenvolvimentos a partir de Wilfred R. Bion

Fim de Século, 1997

“Quanto à obra ela destina-se tão somente àqueles que lidam com a “coisa” psicanalítica. O que nela se descreve é uma reformulação da Tabela, pelo acrescento de duas novas categorias, bem como uma forma de se lidar com o material clínico emergente, pela sua colocação (de A a H, de 1 a 7). Compreendendo embora os dois avisos de Bion, o primeiro sobre o seu exclusivo uso extra-clínico e o segundo sobre o seu hipotético abandono, nem num, nem noutro nos revemos completamente.”



DIAS, Carlos Amaral; FLEMING, Manuela
A Psicanálise em Tempo de Mudança: contribuições teóricas a partir de Bion
Afrontamento, 1998

“O livro que os autores trazem a público resulta de uma proposta conceptual que anunciaram num congresso Psicanalítico Internacional. Naquela proposta, a obra de Bion (não confundir com a pessoa W.R.Bion) era considerada com um vertex conceptual para observar a relação analítica, a partir do modelo continente-conteúdo.

O pensamento de W.R.Bion, ainda hoje quase desconhecido para grande parte do público científico português, permitiu aos autores – ambos psicanalistas – de maneiras diferentes, a disciplina necessária para no seu dia-a-dia, como profissionais, catastrofizarem-se o suficiente para perceberem o quanto tinham de desaprenderem para viabilizarem o crescimento das seus analisandos, e deles mesmos, como analistas. (...) Se o leitor conseguir aperceber-se da expansão de que pode beneficiar pela sua utilização, então o livro obteve o efeito pretendido.

Em todo o caso leia-o sabendo que nem Bion era bioniano.”

Carlos Amaral Dias
Manuela Fleming

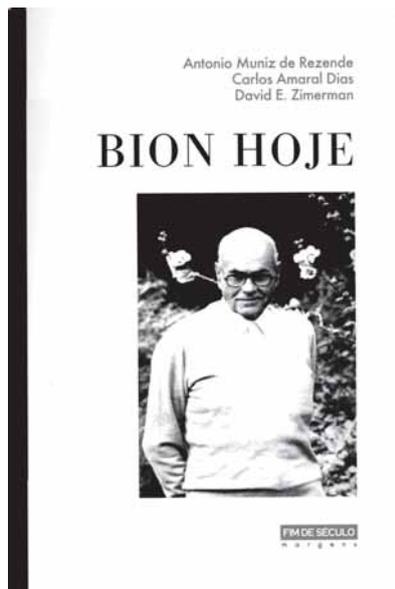


DIAS, Carlos Amaral; MONTEIRO, João Sousa
Eu Já Posso Imaginar Que Faço
Assírio & Alvim, 1998

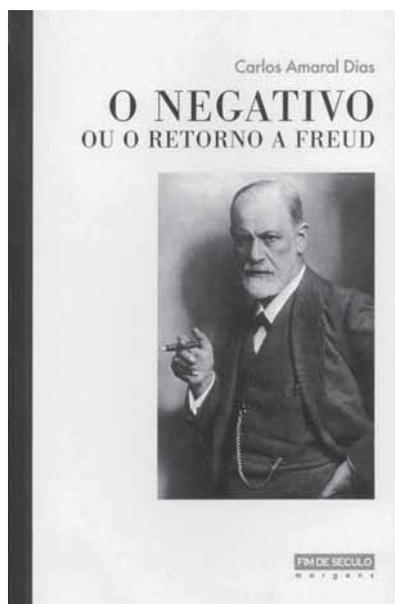
“Este livro é uma versão muito modificada de dois programas de rádio, ambos transmitidos na Rádio Comercial: o primeiro, de Outubro de 83 a Julho de 84, tinha por título “Quando Olho Para Mim Não Me Percebo”, e o segundo, transmitido entre Outubro de 84 e Julho de 85, chamava-se “O Eu e os Outros”. Um miúdo de nome Dick, no final da sua análise com Mélanie Klein, um dia disse-lhe espontaneamente: “Eu já estou melhor porque eu agora já não preciso de fazer, eu já posso imaginar que faço”. Com esta expressão admirável, Dick formulava um dos aspectos mais básicos do problema do pensamento, e descrevia a sua própria experiência, naquele momento descoberta, de pensar.”

DIAS, Carlos Amaral; MUNIZ DE REZENDE, Antonio; ZIMERMAN, David E.
Bion Hoje
Fim de Século, 1998

“Com a publicação deste livro, fecha-se um ciclo, iniciada em Janeiro de 1996, com o Seminário Internacional sobre a obra de Bion, realizado nessa data em Lisboa.



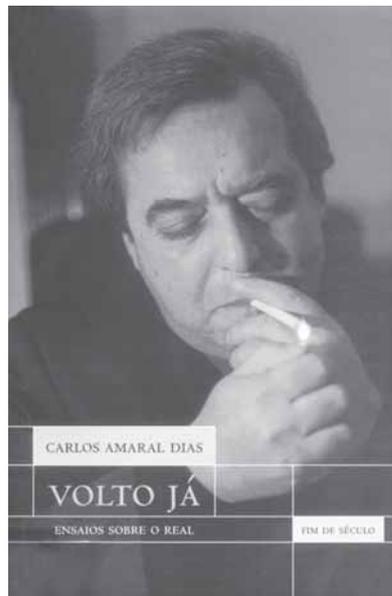
Naquele Seminário, aonde entrevistaram nomes significativos da Psicanálise Portuguesa (Pedro Luzes, Coimbra de Matos, Cleste Malpique, Jaime Milheiro, entre outros), e animado também pelos professores Manuel de Matos e Manuela Fleming, ficou patente a fecundidade do pensamento daquele analista inglês, e a potencialidade expansiva dos seus conceitos, hipóteses e intuições. A cargo de nós mesmos, Antonio Muniz de Rezende e David Zimerman, no prazer da palavra comum, uma fala construiu-se durante aqueles dois dias, de que esta obra dá, em parte, conta.”



O Negativo ou o Retorno a Freud Fim de Século, 1999

“ Este livro compõe-se de três textos, um resultante de um Seminário efectuado em Lisboa no Hotel Lutécia, para um grupo de psicoterapeutas e psicanalistas, e de dois outros, apresentados respectivamente como Conferência no Colóquio sobre Simbolismo da Sociedade Portuguesa de Psicanálise e com Relatório ao Congresso Ibérico de Psicanálise.

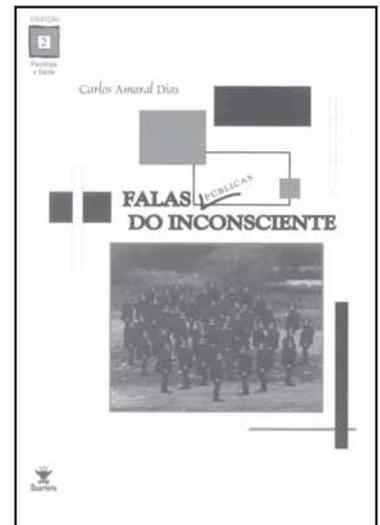
Por isso, o primeiro que é também o mais substantivo, ressent-se da oralidade, apesar dos esforços do autor e das colegas Ana Almeida, Beatriz Romão e Lubélia Magalhães.”



Volto Já: ensaios sobre o real Fim de Século, 2000

“ Quis então o destino e a má –ventura forçar-nos à reedição num só volume de três obras há muito esgotadas: Ali Babá, Droga: uma neurose diabólica do século vinte, Aventuras de Ali Babá nos Túmulos de Ur e Ascensão e Queda dos Toxicoterapeutas.

Para título conjunto, escolhemos a prática do desvio do banal mais banal. Por este inspirados, nas raras rondas dominicais pelos centros comerciais, aí vemos, pontuando as portas, o dístico Volto Já...”



Falas Públicas do Inconsciente Quarteto, 2000

“ Mas perguntará o leitor, de que trata afinal esta obra? Um pouco de tudo. Da arte, da história, da política, do feminino, da vida. A única vantagem desta colectânea é poder ser lida sem continuidade. Abra ao acaso e deixe-se ir sem reservas nas tecituras e nas armadilhas do discurso. Se lhe ficar um certo sabor a pouco, os desígnios de quem escreveu ficaram em boa parte cumpridos.”

Psicanálise, Psicoterapia, Epistemologia e Método Científico: muitas questões, algumas considerações Interacções.Coimbra.1 (2001)

“As transformações do movimento psicanalítico são avaliadas, neste texto em particular, a partir de uma comparação analítica entre a psicanálise e a física ou como ambas as disciplinas têm uma história de insatisfação com a “neutralidade”, objectivismo e reducionismo da ciência herdados do modelo das ciências da natureza. A psicanálise precedeu o que se passou noutras áreas científicas e hoje é popularmente constituído como uma referência à “nova física”, ou seja, a passagem da procura de certezas para sistemas probabilísticos de incerteza. Este percurso é observado através das transições entre Freud, Mélanie Klein e Bion. A ênfase é colocada nos

fenómenos de transferência e contra-transferência como específicos do processo psicanalítico, simultaneamente enquanto prática terapêutica e interação analítica, permitindo que o discurso analítico teológico ou transcendental (as transições entre a “Teologia da Ciência” em Freud e a Ciência dos Deuses internos em Klein) ganhasse movimento em direcção a um discurso epistemológico próprio com Bion e a sua noção de identificação projectiva na relação terapêutica.”

Da Interpretação Psicanalítica Analytica, 2001

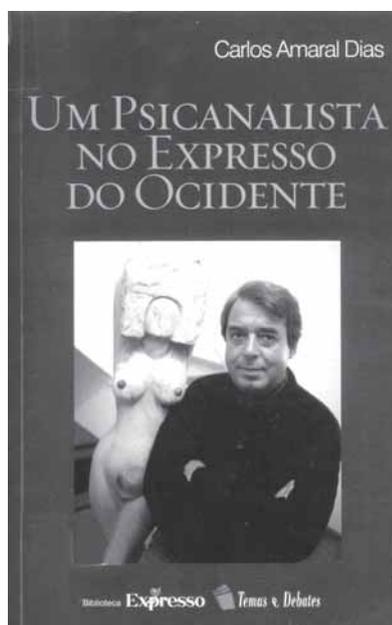
“O presente livro pretende conceptualizar de uma forma tão concisa quanto possível aquilo que o autor entende sobre o conceito de interpretação em psicanálise. Para isso, e recorrendo fundamentalmente a Freud, Klein, Bion e alguma investigação própria, desenvolve em cerca de duzentas teses a forma, o conteúdo, o momento e a origem da interpretação.”



DIAS, Carlos Amaral; BRAVO, Ana
O Inferno Somos Nós: conversas sobre crianças e adolescentes
Quetzal Editores, 2002

“Esta obra caracteriza-se essencialmente por retratar um diálogo vivo que se realizou durante anos na TSF. Dia após dia Carlos Amaral Dias respondia às questões postas por Ana Bravo e dos ouvintes sobre os problemas emocionais que surgem no quotidiano das crianças, dos adolescentes, das famílias, ou seja, dos humanos em geral.

A sua passagem a livro permite a todos, dos especialistas aos pais, encontrar respostas pragmáticas, e adequadas, para as angústias, as dúvidas, e as perplexidades do dia-a-dia.”



Um Psicanalista no Expresso do Ocidente

Temas & Debates, 2003

“Ler Amaral Dias implica que aceitamos que a análise nos inicia num jogo de linguagem que é também, na sua dimensão terapêutica, uma forma de vida. Há neste processo uma deslocação por vezes tão insólita que não podemos deixar de sorrir perante o modo como se dá o salto do idioma político para o idioma analítico(...) Mas de tais coerências não interessa pedir contas se nestes gestos interpretativos sempre arriscados entendemos melhor o que paralisa e o que, no cinzento neurótico do quotidiano, nos reconforta e euforiza. O

livro de Amaral Dias tem este tónus que nos contagia e que nos faz pôr de lado eventuais discordâncias de pormenor. Lê-lo e prolongá-lo em nós pode ser uma experiência única no quadro do pensamento português. E o que está em jogo não são apenas as ideias ou a cena política mas a possibilidade que nos é dada de vivermos mais, de uma forma mais livre, mais passional e intensa.”

Eduardo Prado Coelho



Costurando as Linhas da Psicopatologia Borderland (estados-limite)

Climepsi, 2004

“A obra que prefacio é a muitos títulos notável: é um livro sobre teoria e um livro sobre clínica psicanalítica.(...) Carlos Amaral Dias trabalha sobre o que une e separa os territórios ou organizações do funcionamento mental.”

Ana Cristina Abreu

II Colóquio sobre Metodologias de Investigação DO MESTRADO EM FAMÍLIA E SISTEMAS SOCIAIS

A Escola Superior de Altos Estudos, em colaboração com o Centro de Investigação em Maturação Individual e Dinâmica Comunitária, organizou o II Colóquio sobre Metodologias de Investigação do Mestrado em Família e Sistemas Sociais, que teve lugar no passado dia 28 de Maio.

De seguida o Boletim Informativo dá a conhecer excertos das dissertações apresentadas pelos Mestrandos à Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga.

Mestre Isabel Maria Henriques Simões
Tese de Mestrado: “O Acidente Vascular Cerebral na Família: Dificuldades e Mecanismos de Compensação da Mulher no Cuidado Informal”

incapacitante, numa sobrecarga física e emocional, com graves repercussões na qualidade de vida dos cuidadores, nomeadamente no cuidador principal.” (...)

“O objectivo deste estudo é conhecer o contexto da prática do cuidado informal, das mulheres

lação com a idade, nível socioeconómico e tempo na situação de prestadoras de cuidados, assim como a relação entre o uso de determinadas estratégias e a percepção dessas dificuldades.

A amostra é constituída por 41 cuidadoras. A média de idades é de 66,98 anos, maioritariamente com baixa escolaridade, reformadas, com nível socioeconómico médio baixo e residentes em meio rural. Em grande parte das situações vivem sozinhas com os maridos e não partilham a responsabilidade do cuidado com ninguém. A maioria afirma ter ajuda dos familiares, embora só 12 tenham ajuda diária. Apenas 10 das cuidadoras têm ajuda formal (serviços de saúde e sociais).

Foram utilizadas as escalas de medida Carers’ Assessment of Difficulties Index (CADI) para identificação das dificuldades e Carers’ Assessment of Managing Index (CAMI) para as estratégias de coping. Os dados foram colhidos através de entrevistas estruturadas.” (...)



O Prof. Doutor Jorge Caiado Gomes e a Mestre Maria Isabel Rumor Caetano

“As alterações socio-demográficas e culturais que ocorreram nos últimos anos, tornaram a prática dos cuidados a familiares com doença crónica ou

que cuidam dos maridos dependentes vítimas de AVC, procurando identificar as dificuldades percebidas e as estratégias de coping mais utilizadas e a sua re-

**Mestre Maria Isabel Rumor
Caetano**

Tese de Mestrado: “Estratégias Educativas Familiares – Contributo para o Estudo do Insucesso”

“Neste trabalho abordam-se algumas estratégias educativas familiares. Pretende-se conhecer que tipos de estratégias utilizam os pais em relação aos projectos escolares dos seus filhos, às práticas escolares e às actividades extra-escolares. Pretende-se ainda relacionar as práticas educativas dos pais com o aproveitamento dos alunos. A análise das estratégias educativas baseou-se em vários autores dos quais se salienta a teoria de reprodução de Bourdieu e Passeron. O estudo centra-se numa amostra de 379 pais de alunos entre os 10 e 13 anos de idade, a frequentar o 5º e 6º ano de escolaridade, no distrito de Coimbra.

Foi possível, com este estudo, encontrar diferentes estratégias educativas, com variações mais ou menos acentuadas, quando relacionadas com as variáveis idade dos pais, nível de escolarização e tipologia familiar, que explicam as discrepâncias encontradas no aproveitamento escolar dos filhos.” (...)

**Mestre Maria de Lurdes
Oliveira Santos**

Tese de Mestrado: “A Escola em Meios Rurais Isolados e as Novas Realidades Sociais”

“Ao elaborarmos este trabalho tivemos como objectivo abordar e levantar algumas questões relacionadas com a problemática do encerramento de escolas com menos de dez alunos, e as consequências sociais para as comunidades desta medida. O Ministério da Educação, pretende dar

cumprimento a uma Lei que não é recente, que data de 1988 mas cuja aplicação tem ficado um pouco à mercê das possibilidades ou vontades políticas, das diferentes autarquias, uma vez que esta matéria é uma das suas competências. Esta intenção do Ministério, divide bastante as opiniões, junto das comunidades em geral e das famílias em particular, junto dos autarcas, cujo papel é determinante neste processo, e ainda, junto dos docentes. Em relação a estes, os motivos das suas razões estão mais ligados ao desempenho profissional e más condições em que têm de trabalhar. Pretendemos assim analisar alguns aspectos, que são, em nossa opi-

**Mestre Maria Isabel São
Miguel Alves Fidalgo**

Tese de Mestrado: “Famílias em Intervenção Precoce – Avaliação da satisfação das famílias em intervenção precoce”

“O quadro conceptual e filosófico da Intervenção Precoce tem emergido de encruzilhadas inovadoras e geradoras de mudança nas atitudes, valores e formas de estar com as famílias e suas crianças. As perspectivas actuais de intervenção, por vezes, são referidas como algo utópico ou como uma finalidade desejável mas quase inatingível. O desafio deste trabalho situa-se em tentar compreender como na realidade se processa o trabalho com as famílias em In-



O Prof. Doutor Jorge Caiado Gomes e a Mestre Isabel Maria Henriques Simões

nião pertinentes, sempre que se põem em prática mudanças que afectem a vivência e a existência das populações.” (...)

tervenção Precoce e qual a percepção e grau de satisfação que estas têm sobre o apoio prestado.

O presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem conceptual sobre os fundamentos da Intervenção Precoce e o desafio de relacionar a teoria com a prática.

A análise do trabalho recai, num primeiro momento, sobre os pressupostos que estiveram na origem da Intervenção Precoce. Em seguida, são abordados os paradigmas presentes nas questões do processo de intervenção, o que pretende contribuir com alguns procedimentos a ter em conta no trabalho com famílias.

A abordagem prática tem como objectivo analisar o nível de satisfação das famílias em Intervenção Precoce. Os resultados encontrados indicam que há um bom nível geral de satisfação por parte dos pais em relação ao serviço de Intervenção Precoce.

Das recomendações apresentadas, sugere-se que a avaliação

em Intervenção Precoce seja uma realidade a continuar, abarcando também a perspectiva dos técnicos e a avaliação do desenvolvimento das crianças, de forma a atingir conclusões mais holísticas.”

*Andrea Marques / Carla Silva
Nuno Ferreira (Fotos)*

Mestrados

ROSA DA PRIMAVERA CARVALHO NEVES DE CASTRO

Em 27 de Maio de 2004, concluiu o Mestrado em Serviço Social, com a Tese intitulada “Ética e Serviço Social: Argumentos para Interpelar o Debate Contemporâneo do Serviço Social Português Sobre Ética Profissional a Partir da Análise do Modelo de Barroco”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores Alcina Martins (ISMT), Maria do Rosário Serafim (ISSSL) e Tomaz Jacques (Univ. de Marrocos), classificou a prova com Muito Bom.

RUI CARLOS NEGRÃO BAPTISTA

Em 18 de Junho de 2004, concluiu o Mestrado em Sociopsicologia da Saúde, com a Tese intitulada “Representação Social do Consumo de Bebidas Alcoólicas em Estudantes do Ensino Superior de Coimbra”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Jorge Negrinhos

Carvalho (FPCEUP) e Carlos Farate (ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

ANA CRISTINA COLAÇO E CASTRO

Em 23 de Junho de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “In Corpo – uma análise cultural sobre a corporeidade”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Susana Ramos (FCDUC) e José Henrique Dias (ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

FERNANDO FERREIRA PINA

Em 16 de Julho de 2004, concluiu o Mestrado em Sociopsicologia da Saúde, com a Tese intitulada “Stress, Burnout e Satisfação Profissional dos Enfermeiros da VMER”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha, Wilson Pinto de Abreu (ESEAGP) e Carlos Farate

(ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

MARIA CLARA MARTINS CUNHA ANDRÉ

Em 21 de Julho de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “O Lugar do Outro: o significado do conceito de empatia para os enfermeiros”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Maria de Fátima Baptista Dias (ESEBB) e José Henrique Dias (ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

CATARINA ALEXANDRA RODRIGUES FARIA LOBÃO

Em 21 de Julho de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Filhos da Paramiloidose: a importância da descendência no doente com Paramiloidose”. O Júri, constituído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha

(ISMT), Maria de Fátima Baptista Dias (ESEBB) e José Henrique Dias (ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

ANA CRISTINA NEVES DA COSTA LOUREIRO

Em 16 de Julho de 2004, concluiu o Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, com a Tese intitulada “Atitudes e Vivências do Doente Cirúrgico em Situações de Internamento”. O Júri, consti-

tuído pelos Professores Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Wilson Pinto de Abreu (ESEAGP) e Carlos Farate (ISMT), classificou a prova com Bom.

SÉRGIO BRUNO MOREIRA DO AMARAL

Em 21 de Julho de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Expressão Musical: significados e significantes”. O Júri, constituído

pelos Professores Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Manuel Filipe Canaveira (FCSHUNL) e José Henrique Dias (ISMT), classificou a prova com Muito Bom.

Ana Cristina Abreu

MESTRADOS EM PREPARAÇÃO

Mestrado em Toxicodependências e Patologias Psicossociais, de **Nuno Miguel Catela Correia**, versando sobre o tema dos factores predisponentes do consumo de substâncias psicoactivas em enfermeiros.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Cristina Maria Rodrigues Silva Ventura**, intitulado “Estratégias de Coping em Famílias com Crianças Autistas”.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Sandra La Salette Campos Abrantes**, intitulado “(Tóxico)Dependência: à descoberta do impacto da heroínodependência no stress parental”.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Sónia Catarina Carvalho Simões**, versando sobre o tema do suporte familiar na maternidade adolescente.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Carlos Lopes Cardoso**, intitulado “Imagem Corporal e Depressão na Infância: contributo para a avaliação de uma escala de avaliação da imagem”.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Ana Margarida Loureiro Ferreira**, versando sobre o tema da feminização na prestação de cuidados a familiares idosos: uma análise das implicações na vida da mulher cuidadora.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Sónia Alexandra Borges Rolo**, intitulado “Homicídio Conjugal no Feminino: da violência conjugal ao acto criminoso”.

Ana Cristina Abreu



Ministra dá bónus a melhores Universidades

“As universidades públicas melhor classificadas vão receber em 2005 um bónus que pode ir até 3% do orçamento recebido este ano. Segundo uma grelha com vários indicadores – criada pela ministra da Ciência e do Ensino Superior para premiar ou castigar as instituições públicas – a Universidade de Lisboa fica no primeiro lugar, com 89,9 pontos numa escala de 1 a 100. Seguem-se as universidades do Porto (87,6) e a Técnica de Lisboa (79,9). Segundo o novo modelo, com factores como a classificação das unidades de investigação e a qualidade do corpo docente (aferida pelo número de mestrados e doutores), estas três universidades receberão em 2005 um prémio. Em contrapartida, a Universidade da Madeira e o ISCTE ficaram no fim da lista, podendo os seus orçamentos diminuir 3%.[...] O orçamento das universidades rondou os mil milhões de euros este ano.”

EXPRESSO
2004.08.14

Desvendar as tecnologias de “eLearning”

“A conferência eLearning ‘04, que vai decorrer em Aveiro, de 27 a 30 de Outubro, tem por principal objectivo ser um fórum de discussão sobre investigação, estratégias e práticas de utilização de metodologias e tecnologias de eLearning no Ensino Superior, reunindo os contributos e a participação activa de investigadores, docentes, gestores e outros especialistas. Para o evento são aceites contributos em todos os tópicos relevantes para o tema da conferência, nomeadamente aspectos organizacionais, legais e financeiros, aspectos pedagógicos, tecnologias e outros tópicos. A conferência “eLES ‘04 - E-learning para o Ensino Superior” conta com o apoio da Universidade de Aveiro, do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses, da Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento (da Presidência do Conselho de Ministros) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.”

DIÁRIO AS BEIRAS
2004.OUTUBRO.06

AAC não admite exclusão de alunos que boicotaram propinas

“A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) não admite que os alunos que têm boicotado o pagamento das propinas venham a ser impedidos de se matricular no próximo ano lectivo, caso não tenham condições financeiras para cumprir o plano de pagamento instituído pela reitoria, em meados do mês passado.”

Diário de Coimbra
2004.09.10

OFERTA DE BOLSAS DUPLICA

Portugal é cada vez mais um país procurado por alunos estrangeiros para fazer doutoramentos

“Em Portugal a oferta de Bolsas de Doutoramento (BD) e de Pós - Doutoramento (BPD) aumentou em cerca de 50% relativamente ao ano passado. Os dados são avançados pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Fernando Ramoa Ribeiro, depois de analisar as últimas candidaturas. Estes são índices positivos, numa

altura em que a FCT acaba de lançar um novo tipo de bolsas ligadas a empresas. O número de bolseiros estrangeiros em Portugal está igualmente a crescer, entre estudantes apoiados por bolsas portuguesas ou dos seus países de origem, ou ainda com bolsas Marie Curie (um programa de bolsas criado pela Comissão Europeia)”.
EXPRESSO
2004.09.04

Universidade destina 900 mil euros para apoio social

“A Universidade de Coimbra vai criar um fundo de apoio aos estudantes, dotado de cerca de 900 mil euros, para ajudar os mais carenciados e premiar o mérito e excelência, revelou ontem o reitor Seabra Santos. Cerca de 500 mil euros serão aplicados directamente a apoiar os estudantes mais carenciados, representando cerca de 10 por cento da verba que o Estado transfere para a instituição destinada à acção social. No âmbito deste projecto, ontem discutido na reunião do senado da instituição, as famílias com mais de um filho a frequentar a Universidade de Coimbra verão também reduzida a propina a partir do primeiro descendente, cujo montante máximo para o corrente ano lectivo é de 852 euros”.

Diário de Coimbra
2004.09.09

ACESSO ao SUPERIOR na NET

“ Os candidatos ao ensino superior poderão conhecer on-line a sua entrada na universidade. O Ministério da Ciência e do Ensino Superior disponibiliza os dados a partir de amanhã à noite através do sítio www.mces.gov.pt. Pela primeira vez desde 1996, foi possível aceder a Medicina com média inferior a 18 valores”.

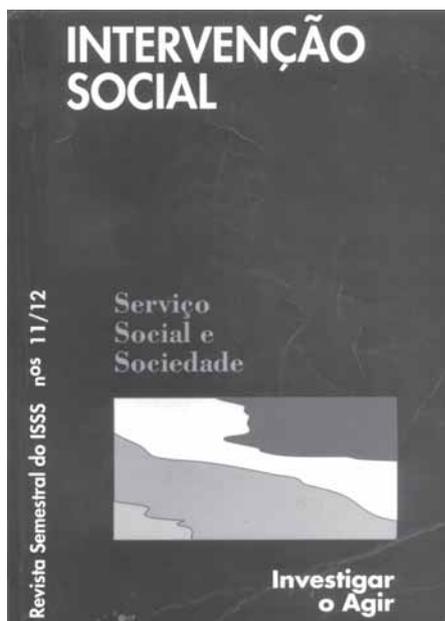
EXPRESSO
2004.09.11

Ana Cristina Abreu

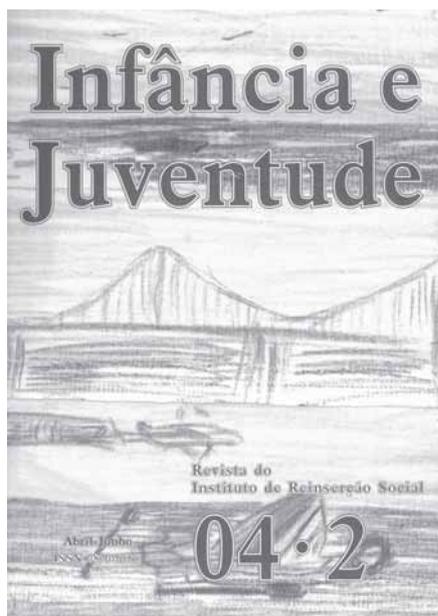
PUBLICAÇÕES EM SÉRIE (ACTIVAS) de

SERVIÇO SOCIAL

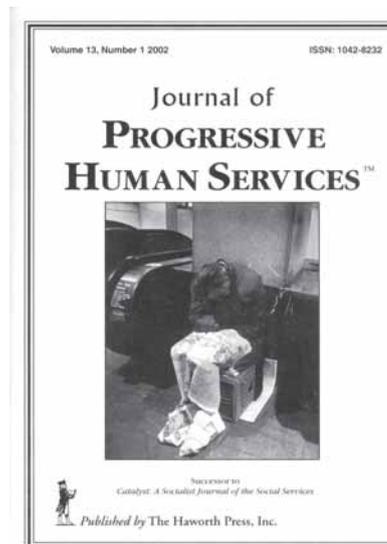
Obs: As datas correspondem ao 1º número de existência da publicação na Biblioteca do ISMT.



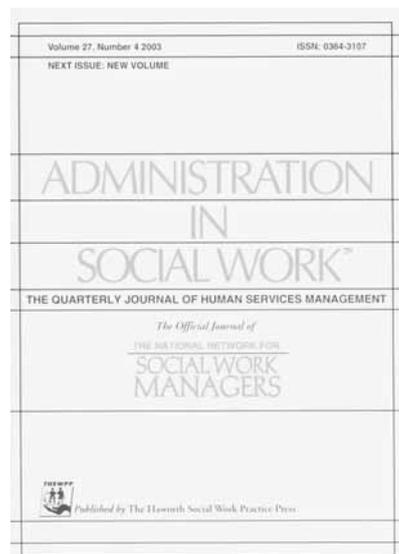
INTERVENÇÃO SOCIAL
Cooperativa de Ensino Superior de
Intervenção Social, ISSSL, 1979



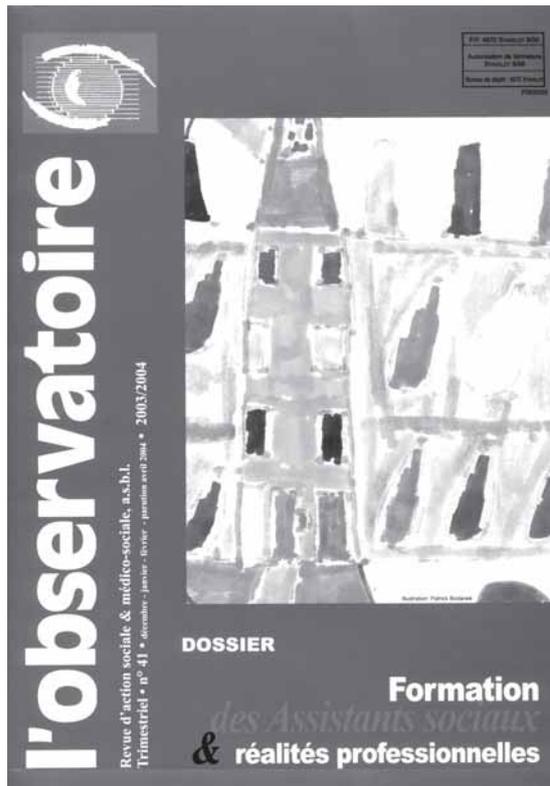
INFÂNCIA E JUVENTUDE
Instituto de Reinserção Social, 1977



**JOURNAL OF PROGRESSIVE
HUMAN SERVICES**
The Haworth Press, 2002



**ADMINISTRATION IN SOCI-
AL WORK: THE QUARTERLY
JOURNAL OF HUMAN
SERVICES MANAGEMENT**
National Network for Social Work
Managers, 1996



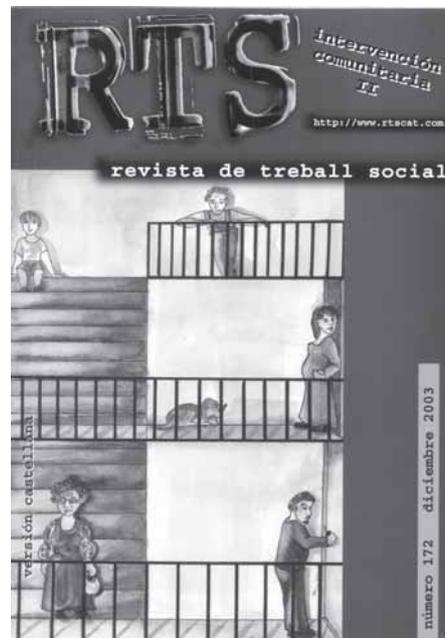
L'OSERVATOIRE : REVUE D'ACTION SOCIALE ET MÉDICO-SOCIALE
A.S.B.L, 1993



SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE
Cortez Editora, 1979



DÉVIANCE ET SOCIÉTÉ
Centre National de la Recherche Scientifique, 1997



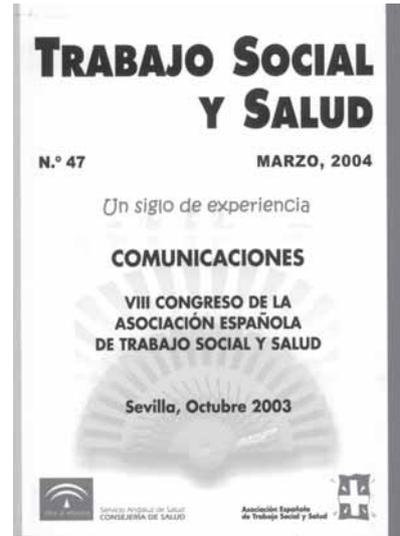
RTS:REVISTA DE TREBALL SOCIAL
Collegi Oficial de Diplomats en Assistants Socials de Catalunya, 1971



LES POLITIQUES SOCIALES
 Collège International Pour
 L'Étude du Changement Dans
 Les Politiques Sociales, 1995



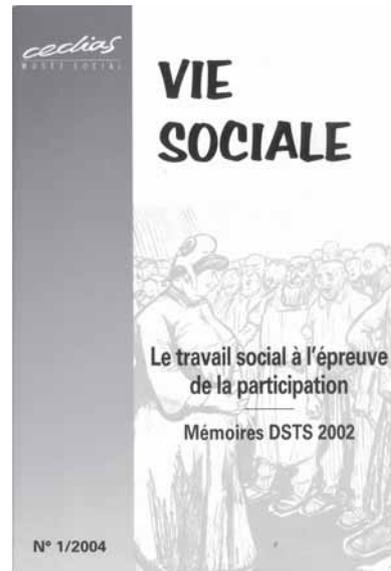
SOCIAL SERVICE REVIEW
 The University of Chicago Press,
 2003



TRABAJO SOCIAL Y SALUD
 Asociación Española de Trabajo
 Social y Salud, 1995



**THE BRITISH JOURNAL
 OF SOCIAL WORK**
 British Association of Social
 Workers, 2002



VIE SOCIALE
 Centre d'Études, de
 Documentation, d'Information et
 d'Action Sociales, 1989

Agenda

Colóquio
**PROMOÇÃO
DO BEM-ESTAR NOS
IDOSOS**

26 e 27 de Novembro 2004
Auditório da Reitoria da
Universidade de Coimbra
Tel 239851450
Fax 239851462

PROGRAMA

26 de Novembro
Conferência “ Envelhecimento Bem Sucedido”
Conferência “ O Paradoxo do Bem-Estar na Velhice: quanto mais velho(a) melhor”
Conferência “ Política Sócio-Educativa e Programas Educativos Para Pessoas Idosas”
Mesa -Redonda “ Investigações Sobre o Bem-Estar Subjectivo”
Conferência “ Medidas Governamentais Destinadas À Promoção do Bem-Estar Nos Idosos”
Mesa -Redonda “ Bem –Estar e Prestação de Serviços”

27 de Novembro
Workshop 1 “ Promoção da Velhice Activa e de Qualidade”
Workshop 2 “ Programas de Promoção do Bem-Estar”

42

**XV ENCONTRO
NACIONAL DE
PSIQUIATRIA DA
INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA**

9 e 10 de Dezembro de 2004
Universidade Católica
Faculdade de Filosofia
Braga

**XXth ANNUAL MEETING OF THE
INTERNATIONAL SOCIETY FOR
PSYCHOPHYSICS
FECHNER DAY 2004**

18 a 22 de Outubro
Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Tel. 239851450
Fax 239851462
Email fechnerday@fpce.uc.pt

**Congresso
TOXICODEPENDÊNCIA,
SAÚDE MENTAL E
COMUNICAÇÃO
SOCIAL**

28 a 29 de Outubro de 2004
Forum Lisboa

**Simpósio
SEXUALIDADE E
SAÚDE MENTAL**

4 e 5 de Novembro
de 2004
Instituto Superior de
Ciências da Saúde-Sul
(Monte da Caparica)

**XIV CONGRESSO
INTERNACIONAL
SOBRE “ESTILOS DE
VIDA E
COMPORTAMENTOS
ADITIVOS - FAMÍLIA,
TOXICODEPENDÊNCIA,
MEIO PRISIONAL E
EXCLUSÃO SOCIAL”**

17 e 18 de Novembro
de 2004
Assembleia da República
(Auditório do edifício novo)

FOPEX2004
First Portuguese Forum of
Experimental Psychology

27 a 30 de Outubro 2004
Laboratório de Psicologia
Universidade do Minho
Braga
Tel.253604240
Fax253678987
Email fopex2004@iep.uminho.pt

[http://www.iep.uminho.pt/
fopex2004](http://www.iep.uminho.pt/fopex2004)

PROGRAMA

27 de Outubro

Carlos Coelho (Univ. Minho)
Virtual Environments in Experimental Psychology
Rodrigo Saraiva (Univ. Lisboa)
The Evolution of Organism-Environment Connecting Systems
Orlando Lourenço (Univ. Lisboa)
The Experimental in Portuguese Psychology: conspicuous only by its absence

28 de Outubro

Experimentopolis
Alan Baddeley (Univ. York)
Recent Developments in Working Memory
Simpósio 1 – Comparative Psychology I
Simpósio 2 – Human Memory
Simpósio 3 – Neuroscience
Simon Folkard (Univ. Wales Swansea)
Modelling The Components of Circadian Rhythms In Performance
Simpósio 4 – Attention and Emotion
Simpósio 5 – Categorization and Development

29 de Outubro

Experimentopolis
John Staddon (Univ. Duke)
Dynamics of Interval Timing
Simpósio 6 – Language
Simpósio 7 – Sensation and Perception
Simpósio 8 – Comparative Psychology II
Johannes M. Zanker (Univ. Londres)
Motion Vision: ecology, psychophysics and computational modelling
Simpósio 9 – Memory Illusions
Armando Machado (Univ. Minho)
Toward a Richer View of the Scientific Method: the role of conceptual investigations

30 de Outubro

Armando Mónica (Univ. Coimbra)
The psychophysical Approach to Non Metric Variables
John Staddon (Univ. Duke)
Timing and Choice

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO - ISMT

11 de Dezembro 2004

O Centro de Investigação do Instituto Superior Miguel Torga irá promover uma reunião de trabalho subordinada ao tema: “**O Ensino da Psicanálise na Universidade – Formação e Investigação Científica**”, que será presidido pelo **Prof. Doutor Carlos Amaral Dias**. Este encontro científico, organizado sob a forma do dia de trabalho, é dirigido a docentes e investigadores universitários que leccionam matérias psicanalíticas, ou ensinamentos de orientação teórica psicodinâmica, em instituições do ensino superior, públicas e privadas, bem como a outros docentes que, a despeito de se inscreverem em outras orientações teóricas, estão abertos ao diálogo com as diferentes correntes do pensamento psicanalítico.

A ideia da sua realização assenta, por um lado, nas interessantes questões que têm sido suscitadas pela colaboração portuguesa na iniciativa da elaboração de um directório europeu sobre o ensino e investigação da psicanálise em universidades e estabelecimentos do ensino superior, promovida pela *European Association of Universities Teaching Psychoanalysis* (acrónimo EAUTP) e, por outro, na crescente relevância que este tema vem assumindo nos congressos internacionais de psicanálise. De realçar, ainda, que se trata do primeiro fórum académico sobre este tema realizado em Portugal.

Dra. Sónia Simões

eventos Culturais

COIMBRA

TEATRO

CITAC – CÍRCULO DE
INICIAÇÃO TEATRAL DA
ACADEMIA DE COIMBRA
R. Padre António Vieira, 1
3000-315 Coimbra
Tel 239 835853



Círculo da Lua em Noites de Poesia
2º piso da AAC
todos os meses
nas noites de lua cheia
à meia noite
sessão de poesia
entrada gratuita.

TEATRO DO INATEL
Valência Princesa do Mundo
2ª a 4ª feira
22.00 h
até 28 de Outubro

EXPOSIÇÕES

Edifício Chiado
Até 31 de Outubro
“As Noites do Ateneu” de António
Viana

Galeria Almedina
Até 31 de Outubro
A Exaltação dos Sentidos
Exposição de pintura de Celeste
d'Oliveira

Galeria Paletro
Até 24 de Outubro
Exposição colectiva do 2º Aniversário

Galeria Santa Clara
Até 4 de Novembro
Exposição de pintura de José Maia
e
Exposição de escultura de Ana
de Castro

EXPOSIÇÕES

Galeria S. Francisco
Outras Bússulas
Exposição de pintura de Alfredo
Luz
Até 29 de Outubro

Galeria Galveias
A Lírica do Obscuro
Exposição de pintura de Marga-
rida Cepeda
Até 29 de Outubro

LISBOA

TEATRO



Teatro Municipal S. Luiz - Jardim
de Inverno
Celadon
Até 11 de Dezembro

Teatro da Trindade
Picasso e Einstein
Até 31 de Outubro

Teatro Cinearte
*Ser e Não Ser ou Estórias da
Historia do Teatro*
Até 31 de Outubro



Galeria Jorge Shirley
Navegadores do Espaço
Instalação de Marcela Navascués
Até 30 de Outubro

Galeria Diferença
Exposição de Fotografia de
Nuno Teotónio Pereira
Até 30 de Outubro

Galeria Pedro Serrenho
O Amor da Pintura
Exposição de pintura de João
Moreira
Até 30 de Outubro



CINEMA

“Agente Triplo”

Realização: Eric Rohmer
Intérpretes: Katerina Didaskalou,
Serge Renko, Cyrielle Clair
31 Outubro



“O Tempo do Lobo”

Realização: Michael Haneke
Intérpretes: Isabelle Hupert,
Béatrice Dalle, Maurice Benichou
Data a afixar brevemente

“Segunda de Manhã”

Realização: Otar Iosseliani
Intérpretes: Anne Kravz-
tarnavsky, Narda Blanchet,
Radslav Kinski
Data a afixar brevemente

“A Vida É Um Milagre”

Realização: Emir Kusturika
Intérpretes: Slavko Stimac, Natasa
Solak, Vesna Trivalic
Data a afixar brevemente

“Wanda”

Realização: Barbara Loden
Intérpretes: Barbara Loden,
Michael Higgins, Dorothy
Shupenes
Data a afixar brevemente

EXPOSIÇÕES



2 a 15 de Novembro – Pintura
de Norberto Guimarães

16 a 29 de Novembro – Escultu-
ra de Ana Couceiro

30 de Novembro a 13 de De-
zembro – Homenagem à Magenta
à Pintura de Michael Barret

14 a 31 de Dezembro – Escultu-
ra/Pintura de Carlos Moço e
Parracho Alves

DANÇA

5 de Novembro
“Valle Rosa”
Ballet Jesús Quiroga
Direcção artística e Coreográfica
– Jesús Quiroga
Bailarinos – Ana Bélen, Ferreira
López, Eva Faraldo, Íris Pintos e
Jesús Quiroga
Música – Juan Duràn e Ballet
Collage Musical



23 de Novembro
“O Quebra-Nozes”
Ballet da Ópera de Novosibirsk
Compositor – Tchaikovsky
Coreografia – Marius Petipa

4 de Dezembro
“Branco” e “Sleeping Budha”
Vórtice.Dance – Cláudia Martins
& Rafael Carriço
MÚSICA
11 de Dezembro
Kátia Guerreiro

18 de Dezembro
Concerto Sinfónico de Natal
Orquestra Sinfónica da Póvoa do
Varzim
Soprano Petra Van Tendeloo
Música – Juan Duràn e Ballet
Collage Musical



Harriot Blatch (1856-1940) torna-se na pioneira do movimento pelo direito de voto das mulheres, nos Estados Unidos. Nesta imagem, ladeada pelas suas colegas sufragistas, afixa um cartaz que anuncia uma conferência da famosa feminista britânica, Sylvia Pankhurst.

II Curso de Formação em Mediação Familiar (180 horas)

Outubro 1, 2 e 22, 23 - Novembro 12 e 13 - Dezembro 3 e 4

O Curso decorrerá às sextas-feiras das 14.00 às 20.00h e aos sábados das 9.30 às 18.30h

O horário das sessões de 2005 será indicado posteriormente

Preço: €1200.00 - Modalidade de pagamento: €200.00 x 6 prestações

Jogos Dramáticos e Técnicas Expressivas (16 horas)

Outubro 9 e 16 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 19.00h - Preço: €85.00

I Curso sobre Sexualidade e Educação Sexual (50 horas)

Outubro 2, 9, 16, 23 e 30 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Novembro 6 e 13 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: 260.00€ - Modalidade de pagamento: €130.00 x 2 prestações

Curso de Terapia Familiar Sistémica: teorias e práticas (80 horas)

Outubro 2, 9, 16, 23 e 31 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 19.00h

Novembro 6, 13, 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 19.00h

Dezembro 4 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 19.00h

Preço: €450.00 - Modalidade de pagamento: €150.00 x 3 prestações

Curso de Formação em Gestão de Recursos Humanos (30 horas)

Outubro 2, 9, 16, 23 e 30 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €170.00 - Modalidade de pagamento: €85.00 x 2 prestações

I Curso de Formação em Comunicação e Marketing Estratégico

24 horas

Outubro 2, 9, 16, 23 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Preço: €110.00 - Modalidade de pagamento €55.00 x 2 prestações

Curso Teórico-Prático**sobre Elaboração de Questionários e Tratamento de Dados** (18 horas)

Outubro 16, 23 e 30 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €100.00

IV Curso de Formação em Direito e Justiça de Menores (42 horas)

Outubro 16, 23 e 30 das 10.00 às 13.00h e das 14.30 às 18.30h

Novembro 6, 13 e 20 das 10.00 às 13.00h e das 14.30 às 18.30h

Inscrições limitadas a 20 participantes

Preço: €220.00 - Modalidade de pagamento: €110.00 x 2 prestações

Curso sobre Elaboração de Projectos de Intervenção Comunitária (30 horas)

Novembro 6, 13, 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Dezembro das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €170.00 - Modalidade de pagamento: €85.00 x 2 prestações

Curso Teórico Prático em Animação Sócio - Cultural com Idosos (18 horas)

Novembro 6, 13, e 20 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: 100.00€

III Curso Relações Interpessoais e Gestão de Conflitos (30 horas)

Novembro 6, 13, 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Dezembro 4 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Inscrições limitadas a 20 participantes

Preço: €170.00 - Modalidade de pagamento €85.00 x 2 prestações

Informações e Secretariado

Assessoria de Formação Permanente
da Direcção do ISMT

Largo da Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra

Tel. 239488043/44

Tel. Geral: 239 488030

Fax: 239 488031

Licenciaturas

SERVIÇO SOCIAL (Portaria nº 463/2003 de 3 de Junho)

CIÊNCIAS da INFORMAÇÃO (Portaria nº 695/2003 de 30 de Julho)

INFORMÁTICA de GESTÃO (Portaria nº 1198/2001 de 16 de Outubro)

PSICOLOGIA (Portaria nº 1448/2002 de 9 de Novembro)

MULTIMÉDIA (Portaria nº 55/2003 de 16 de Janeiro)

Pós-Graduações

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AUDITORIA INTERNA E DE GESTÃO

FISCALIDADE

GESTÃO AUTÁRQUICA

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

POLÍTICA EUROPEIA

PSICOTERAPIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EXECUTIVE MASTER DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

Mestrados

SERVIÇO SOCIAL

(Portaria nº 902/2000 de 28 de Setembro)

**TOXICODEPENDÊNCIA e
PATOLOGIAS PSICOSSOCIAIS**

(Portaria nº 722/96 de 10 de Dezembro)

SOCIOPSICOLOGIA da SAÚDE

(Portaria nº 724/96 de 10 de Dezembro)

FAMÍLIA e SISTEMAS SOCIAIS

(Portaria nº 723/96 de 10 de Dezembro)

ACONSELHAMENTO DINÂMICO

(Portaria nº 315/2003 de 17 de Abril)



INSTITUTO SUPERIOR
MIGUEL TORGA

Informações

Largo Cruz de Celas, 1
telf. 239 488 030
fax 239 488 031
3000-132 COIMBRA
mail: ismt@ismt.pt

<http://www.ismt.pt>

Doutoramentos

DESARROLLO e INTERVENCIÓN PSICOLOGICA

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

CULTURA Y PSICOSOCIOLOGIA DE LA COMUNICACIÓN

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

GERONTOLOGIA SOCIAL

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

SAÚDE MENTAL

(em colaboração com o Instituto de Ciências Bio-Médicas de Abel Salazar da Universidade do Porto)